ANNO XXIX — QUARTA FEIRA 23 DE FEVEREIRO DE 1853 — N. 44.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceió	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara'	« « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para'	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 21 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	8 a 12 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	16 de Jan.	Austria	4 de Jan.
Hespanha	9 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Dez.
Belgica	3 de »	Inglaterra	9 de Jan.
Italia	2 de »	E. Unidos	25 de Dez.
Alemanha	5 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	8 de »
Dinamarca	31 de Dez.	Chili	1 de Nov.
Russia	30 de »	Buenos-A.	2 de Fev.
Turquia	25 de »	Montevideo.	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	29 de Janr.	S. P. do Sul	12 de Janr
Maranhaõ	6 de Fever.	Minas	1 de Fev.
Ceara'	9 de »	S. Paulo	22 de Janr
Parahiba	14 de »	R de Janeiro	15 de Fev.
Alagôas	20 de »	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Angela.
22 Terça. S. Margarida de Cortona.
23 Quarta. Ss. Lazaro e Sereno.
24 Quinta. ✱ S. Mathias Ap.
25 Sexta. S. Edelberto Rei.
26 Sabbado. S. Torquato Arc.
27 Domingo. 3. da Quaresma. S. Romão.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçaõ, terças e sabbados.
Fazenda, terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos, segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel, terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Fevereiro. 1 Quarto minguante as 4 horas, 21 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 8 Lua nova as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente aos 41 minutos e 3 segundos da manhaa.
« 23 Lua cheia as 5 horas, 4 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de fevereiro de 1853.

Officio. — Ao commando das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que os commandantes da fortaleza do Brum e do forte do Buraco, não só prohibam, que se tirem areias no isthmo que communica esta cidade com a de Olinda, e nas corôas vizinhas ao mesmo isthmo, mas tambem façam prender os infractores do semelhante ordem, remettendo-os ao chefe de policia, e inutilisando, se for possivel, as canôas que estiverem occupadas na conducção de taes areias. —Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito. — Ao mesmo, remettendo, por cópia, o aviso do ministerio da guerra de 25 de janeiro ultimo, determinando que se dê baixa do serviço ao primeiro cadete José Joaquim Pamplona Corte Real, e aos segundos ditos Herculano de Andrade Pessoa e Bento José da Silva todos do segundo batalhão de infantaria

Dito. — Ao mesmo, declarando que, por despacho desta data, deferio favoravelmente o requerimento, que acompanhou ao seu officio de 24 de janeiro ultimo, do cabo de esquadra do corpo de policia, Antonio Chrispiano Padilha, pedindo trinta dias de licença. — Fizeram-se as necessarias communicações á respeito.

Dito. — Ao director geral da instrucção publica. — Accuso a recepção do officio, que V. Ex. me dirigio em data do primeiro do corrente, contendo o relatorio ácerca da instrucção publica, e em resposta se me offerece dizer-lhe, que, notando V. Ex o inconveniente da accumulação de certas funcções publicas com o professorato por se dar a incompatibilidade prevista pelo artigo 50 do regulamento de 12 de maio de 1851, he mister que, ouvindo os inspectores dos circulos litterarios, e estes aos professores que exercerem outros empregos, me remetta V. Ex. uma relação dos que estiverem nesse caso em toda a provincia, com designação desses empregos e observações relativas a incompatibilidade da accumulação, para se providenciar como fôr do interesse publico; sendo para notar, que se effectivamente ha accumulações de funcções estranhas ás do magisterio, e que as prejudicam por não poderem existir juntamente, aos inspectores incumbe realisar a preferencia do exercicio destas, que deve necessariamente excluir o daquellas, tendo em seu poder o correctivo que consiste em negar o attestado de frequencia, quando na verdade não a houver por causa dessas accumulações, além do dever de representar contra um tal abuso Por conseguinte dê V. Ex. a providencia acima mencionada em ordem a tornar-se effectivo o citado artigo.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Devolvendo a petição do Dr. Luiz de França Muniz Tavares, e papeis que a acompanharam com a informação de V. S. de 7 do corrente sobre o aforamento de 35 braças de terreno na estrada de Motocolombó, tenho a dizer-lhe que, á vista da mesma informação defiro á essa pretenção, e portanto mande V. S. fazer as precisas diligencias, e passar titulo ao supplicante, cumprindo notar que a thesouraria não deve occupar-se tão restrictamente em notificações a pretendentes de aforamentos que abandonam suas pretenções, preterindo entretanto a outros que podem aproveitar os terrenos em beneficio da fazenda e do publico, e menos deve consentir em aforamentos a quem não tenha meios para aproveitar os terrenos, e por conseguinte convém pôr termo a taes abusos de aforamentos; e fixar prazo aos concessionarios para os aproveitarem sób pena de ficarem sem effeito as concessões; cumprindo as ordens expedidas sobre esse objecto.

Dito. — A' mesma, remettendo, por cópia, o officio do director geral dos Indios, que foi enviado pela camara municipal de Cimbres, do qual consta quaes os limites da linha divisoria entre as terras daquella camara e as da respectiva aldeia dos Indios.

Dito. — A' mesma, transmittindo, por cópia, o aviso da repartição da justiça de 24 de janeiro ultimo, do qual consta haver-se marcado, em virtude do artigo 80, § 3.º da lei numero 609 de 19 de setembro de 1850, o soldo de 180 rs. diarios aos cornetas e clarins da guarda nacional.— Igual cópia remetteu-se ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Dito — A' mesma, enviando, para seu conhecimento, a relação dos objectos que o inspector do arsenal de marinha, em vista das propostas que lhe foram apresentadas, contratou para fornecimento do mesmo arsenal.

Dito. — A' mesma, remettendo a nota dos generos que o conselho de administração naval, em virtude das propostas apresentadas por algumas pessoas, julga preferiveis para fornecimento dos navios da armada, barca de escavação e enfermaria de marinha.

Dito. — Ao chefe de policia, dizendo, em resposta ao seu officio de 4 do corrente, que faça seguir com uma escolta do corpo de policia, o soldado do mesmo corpo José Maria, que tem de ir para Goianna, afim de alli ser julgado na proxima sessão do jury, e quando seja precisa mais alguma força, requisite-a ao marechal commandante das armas.

Dito. — Ao juiz de direito interino da comarca de Garanhuns, remettendo, por cópia, o aviso de 11 de janeiro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, estando inteirado dos motivos por que não se reunio naquella comarca o jury convocado para o primeiro de dezembro do anno proximo findo, determina, não só que se designe outro dia para a reunião do mesmo jury, mas tambem que sejam multados, na fórma da lei, os jurados que deixarem de comparecer sem causa justificada.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, enviando cópia do aviso da repartição da marinha de 19 de janeiro ultimo, no qual se determina, que seja elevado a mil rs. diarios o vencimento que actualmente percebe o patrão da lancha de soccorro daquelle arsenal, Joaquim José da Silva, sahindo o que falta para prefazer a referida quantia da verba — eventuaes — como gratificação. — Communicou-se a thesouraria de fazenda e ao contador de marinha.

Dito. — Ao mesmo, concedendo a autorisação que pedio para comprar, pelo preço de 150$000 rs., um torno de que necessita a officina de polieiro daquelle arsenal.

Dito. — Ao commandante da estação naval, declarando em resposta ao seu officio sób numero 12, que já autorisou o inspector do arsenal de marinha a mandar promptificar o brigue Cearense, afim de poder desempenhar qualquer commissão precisa. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao juiz municipal do termo da Boa-Vista, transmittindo, por cópia, o aviso do ministerio da justiça de 14 de janeiro ultimo, afim de que, fazendo constar a José Peixoto de Barros, que foi aceita a desistencia que faz dos officios de escrivão do crime, civel e orphãos daquella villa, proceda na fórma do mesmo aviso, e do decreto nelle citado, para o provimento do mencionado officio.

Dito. — Ao director das obras publicas, para dizer se aquella repartição póde fornecer ao primeiro tenente José Ignacio Coimbra, encarregado de determinar a linha divisoria entre os terrenos pertencentes aos Indios e a camara de Cimbres, uma bussola e uma corrente de medir terras.

Dito. — Ao mesmo, approvando a compra que S. mc. fez de quatro taboas de costadinho de amarello para conclusão do assoalho da ponte sobre o rio Tapacurá, na importancia de 34$000 rs. — Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito. — Ao mesmo. — Tendo sido construida a casa de detenção com tijolo de olarias, que trabalham com barro extrahido de lugares onde existe agua salgada e amassado com esta, o que parecendo prejudicial a solidez da obra, além de dever originar humidade nas paredes da casa, comtudo não tem impedido o emprego desse material, cumpre que Vmc. informe á esse respeito, suspendendo a compra de tijolos feitos em olarias que não estejam situadas em lugares fóra do alcance d'agua salgada, de cujo barro, por sua qualidade, se fabrica um tijolo mais solido, sendo que a agua salgada entrando por qualquer maneira na construcção de uma casa he um principio de destruição, além de tornar-se a casa incommoda pela humidade procedente do sal.

Dito. — Ao inspector da alfandega desta cidade, para fazer despachar, livres de direitos de consumo, seis vergonteas de pinho, que se acham a bordo do brigue sueco Tegner, compradas pelo arsenal de marinha á João Carlos Augusto da Silva. -- Communicou-se ao referido arsenal.

Dito. — A' thesouraria da fazenda provincial, para que, á vista do certificado passado pelo director das obras publicas, mande pagar ao arrematante do segundo lanço da estrada da Victoria a importancia da primeira prestação, á que elle tem direito, por ter feito a terceira parte das obras do seu contrato. — Communicou-se ao dito director.

Dito. — A' mesma, para mandar adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, estando nos termos legaes o pedido, que remette, a quantia de 5:272$200 rs. para continuação das obras por administração, a cargo da mesma repartição em o corrente mez. — Inteirou-se ao director da mencionada repartição.

Dito. — A' mesma, para mandar indemnisar o director das obras publicas da quantia de 19$200 rs, que se despendeu com o descarregamento da pedra ultimamente vinda de Fernando no patacho Pirapama. — Communicou-se ao referido director.

Dito.—A' mesma, recommendando, que mande satisfazer ao arrematante da obra do caes do Aterro dos Afogados, José da Silva Ferreira Junior, a importancia da ultima prestação do seu contrato, visto achar-se a dita obra no caso de ser recebida definitivamente. — Officiou-se ao director das obras publicas, dizendo que póde mandar lavrar o termo de recebimento definitivo da mencionada obra.

Dito. — Ao juiz de paz mais votado da freguezia do Buique, transmittindo, em resposta ao seu officio de 10 de janeiro ultimo, cópia do parecer do presidente interino da relação, para que em conformidade delle proceda S. mc. a revisão da qualificação dos votantes no corrente anno, advertindo, porém, que os eleitores e supplentes que se devem convocar para organisação da mesa são os que foram eleitos em 1849, visto que a legislatura actual finda em 3 de maio proximo futuro.

Parecer á que se refere o officio acima.

Illm. e Exm. Sr. — A vista do que expõe o actual juiz de paz da séde da parochia do Buique sobre a falta de convocação determinada no artigo quarto da lei regulamentar das eleições por descuido de seu predecessor, parece-me que, de conformidade com o aviso numero 22 de 25 de fevereiro de 1847 e outros, deve V. Ex. designar novo dia para instalação da junta de qualificação nessa parochia, continuando a designar novo dia e novos prazos para os trabalhos subsequentes, nunca restringindo o espaço, que para isso está marcado pela lei. Deos guarde a V. Ex. Recife 28 de janeiro de 1853. — Illm. e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia. — O presidente interino da relação, Manoel Rodrigues Villares.

Dito. — Ao presidente da camara municipal do Cabo, dizendo que, com o seu officio de 29 de janeiro findo, recebeu as cópias das actas das eleições para eleitores da freguezia do Cabo e Ipojuca.

Dito. - A' mesa do collegio eleitoral do Rio Formoso, accusando recebida a cópia, que remetteu, da acta da dissolução daquelle collegio.

Dito. — A' camara municipal do Recife, accusando recebido o officio, a que acompanharam o balanço da receita e despeza do anno municipal findo, e os orçamentos para o anno de 1853 — 1854.

Dito. — A' camara municipal de Caruarú, dizendo que o seu officio de 4 de novembro ultimo, com os papeis que o acompanharam ácerca da eleição de vereadores e juizes de paz, vai ser transmittido ao governo imperial, e emquanto este não dá sua decisão, devem entrar em exercicio os novos eleitos.

Idem do dia 11.

Officio. — Ao Exm. presidente do Ceará, accusando recebidos os dous exemplares, que S. Ex. remetteu, das collecções das leis promulgadas pela assembléa legislativa daquella provincia na sessão ordinaria do anno proximo passado.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados Pedro Corrêa do batalhão numero 11 de infantaria, Affonso Cavalcanti de Oliveira Maciel do oitavo da mesma arma e Pedro Marinho da Silva do meio batalhão da provincia do Ceará. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia e ao marechal commandante das armas desta.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que com as informações, que remette por cópia, do inspector e contador da thesouraria de fazenda, responde o officio sób numero 49, com que S. mc. enviou uma proposta para a venda de vergonteas de pinho para mastareos, e no qual ponderou a conveniencia dessa compra.

Dito — Ao mesmo, remettendo, para seu conhecimento e direcção, cópia da informação que deu o contador da thesouraria de fazenda, ácerca do seu officio sób numero 51, pedindo permissão para mandar concertar uma boia, que, segundo consta do dito officio, ha muito existe na fundição de Starr & Companhia, com a qual informação concorda o inspector da mesma thesouraria.

Dito. — A' thesouraria da fazenda provincial, communicando, que pelo thesoureiro pagador da repartição das obras publicas será recolhida áquella thesouraria a quantia de 105$000 rs., importancia de 16 carrinhos de mão pertencentes as obras da estrada do sul, os quaes foram vendidos por ordem da presidencia. — Inteirou-se ao director da mesma repartição.

Dito. — A' mesma, para pôr em arrematação a pintura de que necessita a ponte da Boa-Vista, servindo de base á essa arrematação o orçamento e clausulas, que remette por cópia. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — A' mesma, inteirando-a de haver, em vista de sua informação, concedido trinta dias de licença com vencimento ao primeiro escripturario da contadoria daquella thesouraria, Luiz de Pinho Borges.

Dito. — Ao bacharel Francisco Rodrigues Sette, transmittindo de conformidade com o que requesitou o Exm. presidente do Ceará, um officio relativo a nomeação de S. mc. para o lugar de juiz de direito da comarca da Imperatriz naquella provincia. — Participou-se ao referido presidente.

Dito. — A' directoria do theatro de Santa Isabel. — Tendo approvado o regulamento do theatro publico, offerecido por essa directoria, assim o communico a Vmcs., remettendo tres exemplares impressos, para sua intelligencia e execução na parte que lhes toca, cumprindo que, para se tornarem effectivas as disposições do mesmo regulamento, façam Vmcs. entrar logo em exercicio o administrador nomeado, Gustavo José do Rego, como já lhes participei, e por esta occasião declaro a Vmcs., que a directoria tem satisfeito as vistas do governo, não só pelos serviços prestados ao theatro, como pelo trabalho acima mencionado, visto que o estabelecimento não podia preencher bem o seu fim sem um regulamento adequado a sua economia interna, movimento e conservação

Dito. — A' junta de qualificação da freguezia de San Pedro Martyr de Olinda, accusando recebida a cópia, que remetteu, da qualificação dos votantes daquella freguezia. — Neste sentido officiou-se a junta qualificadora do Curato da Sé.

Dito. — A' camara municipal do Recife, declarando, que convém, que aquella camara, examinando as observações feitas nos papeis que remette sobre as plantas, que devolve, do povoado dos Afogados, e do lugar da Passagem da Magdalena pertencente áquella freguezia, tome uma resolução, que lhe pareça a mais consentanea ao interesse publico, trazendo-a ao conhecimento da presidencia.

Idem do dia 12.

Officio —Ao director das obras publicas, recommendando que, de conformidade com o que requisitou o presidente do conselho geral de salubridade, mande remover do torreão da alfandega para o corpo da igreja em que se pratica a inoculação vaccinica, os instrumentos e objectos pertencentes áquelle conselho.--Communicou-se ao referido presidente.

Dito.-- Ao administrador do correio, para mandar receber do inspector da thesouraria de fazenda um pequeno volume com medicamentos e os faça conduzir por algum cargueiro para a cidade da Victoria a entregar ao facultativo, que alli se acha para tratar dos enfermos atacados de bexigas.--Communicou-se ao referido inspector.

Idem do dia 14.

Officio.—Ao inspector da thesouraria de fazenda. Remetto em seu original a informação do Dr. juiz dos feitos da fazenda sobre o conteudo do officio de V. S. n 28 de 12 do passado, e tenho á dizer, que a suspensão das execuções, ou antes a sua paralisação por accordo das partes não depende de outra intervenção, mas a suspensão ou paralisação, depois de contestada a lide contra a vontade de uma das partes, não póde ter lugar, e bem assim não póde admittir-se por duvidas que occorram da parte do autor, ácerca do seu direito, ou do modo porque intentou a acção, podendo durante o seu curso remediar qualquer falta se for susceptivel de remedio, e, quando não a si mesmo impute o damno que dalli lhe provier, pois o autor deve vir a juizo preparado para sustentar sua intenção.

Nas especies que constam do documento annexo á citada informação, davam-se tres estados, de sentença appellada, de causa na conclusão, e de causa apenas iniciada por uma petição do autor. No primeiro, não era licito ao juiz ter outra ingerencia, que não fosse a de mandar expedir o recurso, requerendo-o alguma das partes, ou de o dar por extincto, se fosse interposto por uma dellas que depois requeresse desistencia; no segundo, devia julgar afinal ou interlocutoriamente, qual no caso coubesse, e as partes que pelos meios legaes sustentassem o seu direito depois do julgado, sem lhes ser licito fazer parar o curso da causa; no terceiro, era do arbitrio do autor não proseguir, e mesmo desistir, pois nada se tinha ainda feito em juizo. Conseguintemente não houve despacho do dito juiz que se possa qualificar de incurial ou prejudicial á fazenda, sendo outros os casos em que a requerimento do seu procurador se concede tempo para revisão de contas, o que não he suspender a causa, e nesses casos quasi sempre acontece que o réo ou o executado he quem reclama a revisão ou liquidação de sua conta, e então ha uma concordata das partes nessa paralisação da causa: e se da parte da fazenda se pede espaço, para melhor se defender o seu direito, tambem ahi não ha suspensão da causa, e sim uma demora permittida pela lei, que igualmente a tolera em favor do executado, quando não he meramente protelatorio, pois a fazenda publica não quer sorprezas, e suas questões são francas, e postas em juizo na boa fé em que ella está de que demanda o cumprimento de uma obrigação, para tornar-se effectivo o seu direito pela intervenção do poder judiciario, na conformidade das leis.

Dito.—A' mesma, communicando haver concedido 15 dias de licença com vencimento ao bacharel Antonio Borges Leal, juiz municipal do termo d'Agua Preta.—Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo copias de dous officios do Exm. presidente do Rio Grande do Norte, para que os tenha em vista quando houver de dar a informação, que lhe foi exigida, dos meios de mandar da mesma provincia a escuna Sexta-feira.

Dito.—Ao commandante do brigue Caliope, dizendo ficar inteirado do quanto S. mc. communica relativamente ao modo porque tem desempenhado a commissão, de que foi encarregado, de transportar os subditos inglezes naufragados na Ponta do Tubarão; e declarando, que he falsa a noticia que diz S. mc. ahi vagára de haver febre amarella nesta cidade.—Remetteu-se copia do officio acima ao commandante da estação naval e bem assim das ordens que ao commandante do mesmo brigue foram expedidas para desempenho da commissão em que elle se acha.

Dito.—A' thesouraria da fazenda provincial, para mandar pagar a Antonio José Gomes do Correio, a quantia de 200$ constante da petição, que remette, e procedente de dez lampeões, que por autorisação da presidencia, fez collocar na rua da Aurora no lugar de Santo Amaro.

Dito.—A' mesma, recommendando, que contrate com alguma casa de commercio o saque de cinco mil francos, que tem de passar para Paris, para pagamento de uma porção de livros que foi encommendada pela presidencia para a bibliotheca publica desta cidade, remettendo aquella thesouraria á secretaria da mesma presidencia as lettras a favor do consul geral do Brasil em Paris, Juvencio Maciel da Rocha.

Dito.—Ao presidente da junta qualificadora da freguezia de Páo d'Alho, accusando recebida a lista dos cidadãos qualificados votantes daquella freguezia.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para fazer transportar por conta do governo para a provincia da Bahia, a Gustavo Antonio da Silva, que teve baixa do serviço.

Idem do dia 15.

Officio.—Ao Exm. presidente do Alto Amazonas, accusando recebidos os dous exemplares, que S. Exc. remetteu dos actos promulgados pela assembléa legislativa daquella provincia na sua primeira sessão, no anno proximo findo.

Dito.—A' thesouraria de fazenda, recommendando, a vista do que requisitou o marechal commandante das armas no officio que remette por copia, acompanhado de outro do commandante do oitavo batalhão de infantaria, que faça entregar ao alferes quartel mestre do mesmo batalhão, Manoel Francisco da Fonseca Lima, a quantia de 16$055 rs. que se mandou indemnisar ao alferes Joaquim Caetano dos Reis.

Dito.—A' mesma, autorisando-a a mandar indemnisar o alferes quartel mestre do oitavo batalhão de infantaria, Manoel Francisco da Fonseca Lira, estando nos termos legaes o requerimento que remette, da quantia de 64$, em que importou a conducção de bagagem do mesmo batalhão do quartel da Soledade para o arsenal de marinha. —Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito —A' mesma, devolvendo o requerimento de José Dias da Silva, afim de que defira a pretenção do supplicante, de conformidade com a sua informação que tambem devolve, exigindo-se delle a prova do que allega, e depois conferindo-se-lhe o titulo de aforamento, na fórma do estylo, e segundo as instrucções vigentes.

Dito.—A' mesma, transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 380$, saccada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Manoel José Fernandes Barros —Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado da companhia fixa da guarnição da mesma provincia, Sebastião José Barbosa.— Participou-se ao Exm. presidente da mesma provincia.

Dito.—Ao director do collegio dos orphãos, devolvendo a petição de José de Azevedo Souza Junior substituto da cadeira de primeiras letras daquelle collegio, e declarando, que os estatutos que o regem devem ser observados, subsistindo porém o despacho a que S mc. se refere na sua informação.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, para fazer recolher aos armazens daquelle arsenal os objectos mencionados na relação que remette, assignada pelo commandante do oitavo batalhão de infantaria, Luiz Antonio Favilla.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.—A' thesouraria da fazenda provincial, para mandar pôr em hasta publica os reparos de que precisa a parte da estrada do sul, comprehendida entre as pontes dos Afogados e Motocolombó, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas, que remette por copia —Inteirou-se ao director das obras publicas.

Dito.—A' mesma, para que, estando nos termos legaes, a conta que remette, da despeza feita no mez de janeiro ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo, mande pagar a sua importancia (40$440) a Simplicio José de Mello, conforme requisitou o chefe de policia interino.— Communicou-se á este.

Dito. —Ao commandante do corpo de policia, para mandar levar por um soldado á Villa Bella o officio, que remette, dirigido a camara daquella villa, devendo S. mc. recommendar ao portador toda a cautela, para que se não quebre o tubo capillar que vai dentro do mesmo officio com pus vaccinico.

Dito.—Ao delegado supplente do termo do Ouricury, approvando o que S. mc. propoz, de continuar a servir de cadeia naquella villa as casas para esse fim occupadas.--Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito.—A camara municipal da Boa-Vista.-- Remetto á V. mcs. para que hajam de informar, o incluso requerimento em que Domiciano Pereira Brandão, arrematante da ilha Acarapé, do patrimonio dessa camara, queixa-se do procedimento da mesma camara para com elle, devendo V. mcs. ficar logo na intelligencia de que o arrendamento da mesma ilha deve sempre ser em hasta publica, e não deve nelle entrar directa ou indirectamente membros dessa camara, ou seus empregados, e mesmo não he justo, que desaloje seus rendeiros já estabelecidos, e que são pontuaes em pagar as rendas.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas do vapor, para mandar dar passagem para as Alagoas, por conta do governo no vapor Imperatriz, aos officiaes e familias, mencionados na relação, que remette por cópia, e bem assim a 121 praças de pret, inclusive 8 cadetes do oitavo batalhão de infantaria.—Communicou-se ao marechal [illegible]ante das armas, e officiou-se a thesouraria de fazenda, para mandar passar guia de soccorrimento aos mencionados officiaes.

Dita —Ao mesmo, para mandar transportar para a corte por conta do governo, ao soldado da companhia fixa do Espirito Santo, Gregorio Gonçalves Subtil.

EXTERIOR.

BUENOS-AYRES.

Conflicto com o ministro inglez.

Legaçaõ Britanica.

Buenos-Ayres, 3 de janeiro de 1853.

O abaixo assignado, encarregado de negocios de S. M. B. na Confederação Argentina, tem a honra de informar a sua Exc. o Sr. brigadeiro D. Manoel Guilherme Pinto, governador provisorio da provincia de Buenos-Ayres, que ás duas horas da tarde de 3 do corrente recebeu uma commissão verbal do Dr. D. Lorenzo Torres, ministro de governo, que foi transmittida ao abaixo assignado pelo Sr. Hood, consul britanico, cuja natureza era tão extraordinaria e tão imprevista que pedio ao Sr. Hood uma narração por escripto do que se passára na entrevista que tinha tido com o Dr. D. Lorenzo Torres, e que o abaixo assignado tem agora a honra de transmittir a S. Exc.

O abaixo assignado não tomaria a liberdade de escrever a S. Exc., mas não tinha recebido communicação official da formação do novo ministerio, que se fez em outras occasiões.

O Dr. D. Lorenzo Torres disse que a opinião publica tinha assignalado o abaixo assignado como homem perigoso, de accordo com os inimigos do governo, e fomentando e animando a presente revolução.

O abaixo assignado da maneira mais solemne nega a accusação. Porém elle empregou certamente os maiores esforços de um modo indirecto com ambas as partes, para que chegassem a um accordo honroso no presente estado dos negocios, para evitarem o derramamento de sangue de irmãos que não deve ser desperdiçado neste paiz.

O Dr. D. Lorenzo Torres disse, que innumeraveis accusações se tem feito contra o abaixo assignado, que o governo e elle, como ministro, não desejava acreditar; porém quando accusações de natureza tão grave tornam necessario para um governo pensar em expellir do paiz o representante do governo de uma nação, nas relações mais amigaveis com o governo junto de quem está acreditado, seguramente que alguma prova mais forte se requer do que contos e boatos sem fundamentos, antes de dar-se um passo tão violento e que teria os mais desagradaveis resultados.

Se, como o Dr. Torres disse, a vida do abaixo assignado está em perigo de um ataque sobre sua pessoa, e que he impossivel ao governador prevenir, o abaixo assignado deve então tomar todas as medidas que estiverem em seu poder para defender-se.

A rainha, augusta soberana do abaixo assignado, houve por bem nomear-me seu encarregado de negocios junto da Confederação Argentina, e o governo da Confederação Argentina servio-se receber e reconhecer como tal o abaixo assignado: seria impossivel para o abaixo assignado deixar o seu posto sem comprometter sua dignidade e honra, a menos que seja forçado a fazel-o.

O abaixo assignado, encarregado de negocios de S. M. B. na Confederação Argentina, aproveita esta occasião para offerecer a S. Exc. o Sr. brigadeiro D. Manoel Guilherme Pinto a segurança de sua alta consideração. — *Roberto Gore.*

Buenos-Ayres, 3 de janeiro de 1853.

Senhor. — Annuindo aos seus desejos, tenho a honra de lhe relatar o occorrido a noite passada na entrevista official que tive com o Dr. Torres, á qual fui por elle chamado.

A's dez da noite fui á casa do governo, onde encontrei o Sr. Torres, que me esperava. Começou por desculpar-se de me ter incommodado, porém julgava que a importancia do assumpto era desculpa sufficiente.

Disse-me então que a opinião publica indigitava a V. S. como homem perigoso, que tinha relações com os inimigos do governo, e fomentava e animava a actual revolução; que o governo e elle, como ministro, não desejavam dar credito ás innumeras accusações feitas a V. S.; porém a excitação popular tinha chegado a tal ponto, que se tornava absolutamente necessario que V. S. se ausentasse desta cidade. Era isso necessario, disse, para acalmar a excitação geral, e prevenir qualquer ataque serio que se fizesse contra a sua pessoa, ataque que podia facilmente fazer-se e que ninguem sentiria mais que elle mesmo, porém que era inteiramente impossivel evitar no actual estado do sentimento publico, muito particularmente por costumar V. S. andar pela cidade a sós e a toda a hora da noite.

Disse que os pedidos que diariamente se lhe fazem para remover a V. S. de Buenos-Ayres eram innumeros, porém que elle não tinha querido acceder a esta vontade universalmente exprimida, porque não desejava fazer cousa alguma que podesse interpretar-se como uma falta de respeito para com o governo de S. M., governo que elle respeitava, e com o qual desejava evitar qualquer differença ou desintelligencia, muito especialmente em momentos como este.

Por outro lado, que a posição de V. S. em Buenos-Ayres era anomala. V. S. está acreditado junto do chefe do Estado, que se declarou ser o general Urquiza, a quem V. S. reconhece como tal; que nem V. S. reconhece o governo de Buenos-Ayres como um governo a quem V. S. está acreditado, nem este governo reconhece a V. S. em sua capacidade official. Sabem que V. S. he um agente, porém que esta não he a sua residencia, e que, por consequencia, V. S. está aqui unicamente como um *transeunt*.. Que este caso especial o justificaria por conseguinte em enviar a V. S. o seu passaporte com uma intimação de deixar o paiz, porém que elle não desejava adoptar este meio, e esperava que um outro plano que lhe havia occorrido produziria, com a minha intervenção, o mesmo resultado sem ser offensiva a V. S. pessoalmente, ou ao governo britanico.

Pedio-me que viesse a V. S. officialmente para participar-lhe o que me tinha dito, e para induzir V. S., por todos os meios a meu alcance, a deixar o paiz voluntariamente por pouco tempo, livrando o governo, por este meio, da penosa necessidade em que se veria de mandar a V. S. o seu passaporte, medida que deve ser desagradavel a V. S. e ao governo de S. M.

Acrescentou que acreditava que V. S. se prestaria a isto, porque não podia ignorar o estado da opinião publica, e que pessoa alguma devia desejar mais do que V. S. mesmo, remover os obstaculos que existiam a continuação das relações amigaveis entre este governo e o de S. M., e especialmente quando se tinha adoptado o meio mais moderado possivel para fazer a V. S. esta intimação verbal e amigavel por intermedio de um amigo pessoal, o consul de S. M.

Concluio pedindo-me que fizesse este serviço que elle sinceramente confiava teria o effeito desejado.

Tendo-lhe pedido uma relação escripta do que me tinha dito, negou-se a dar-m'a, dizendo-me que se confiasse ao papel o que me tinha dito não poderia então adoptar este meio moderado, e seria de uma vez obrigado a enviar a V. S. o seu passaporte.

Exprimi o pezar que tinha por ver que o governo nutria taes sentimentos contra V. S., e que o excitamento do povo tinha chegado a tal estado. Declarei-lhe que essa opinião não era a meu ver fundada em causas justas, porque considerava a V. S. livre de taes imputações; porém, como elle desejava que eu lhe fizesse essa communicação, cumpririão seu desejo, porém lhe pedia ao mesmo tempo entendesse que julgava do meu dever levar este negocio officialmente ao conhecimento do governo de S. M.

Agradeceu-me o ministro este serviço que eu faria a V. S. e ao governo, e declarou que aquillo que mais desejava era que o governo de S. M. fosse completamente informado de todo o occorrido.

Aqui concluio a conversação, e depois de ter tratado de outros assumptos despedi-me.

Tenho a honra, etc. *Martin Hood.*

Ao Sr. Roberto Gore, etc.

MINISTERIO DO GOVERNO E DE RELAÇO'ES EXTERIORES.

Buenos-Ayres, 6 de janeiro de 1853.

Ao Sr. encarregado de negocios de S. M. B. na Confederaçaõ Argentina, cavalleiro D. Roberto Gore.

O Exm. Sr. governador da provincia recebeu a nota de V. S. de 3 do presente, na qual ao manifestar a communicação verbal que o Sr. consul britanico lhe transmittio, acompanha V. S. copia da relação escripta que o dito Sr. consul lhe fez, dá explicações sobre os motivos que levaram o governo a enviar a V. S. a dita communicação, e faz algumas observações com o fim de demonstrar os inconvenientes que encontra á sua sahida desta provincia.

O governo do abaixo assignado se instruio reflectidamente desta nota de V. S. e depois de uma séria consideração sobre tão grave assumpto ordenou ao abaixo assignado manifeste a V. S. a inalteravel resolução que adoptou, de não consentir na residencia de V. S. nesta cidade, fundado nas poderosas razões que já conhece V. S., pela communicação verbal que em nome deste governo lhe transmittio o Sr. consul de S. M. B., e pelas que o abaixo assignado lhe manifestou nas conferencias que teve com V. S.

Por mais sensivel que fosse ao governo este passo, não póde prescindir das exigencias imperiosas da opinião publica, fortemente pronunciada de ha muito contra V. S., como mui extensamente lhe communicou o abaixo assignado nas citadas conferencias com que V. S. o tem honrado.

Em situação tão delicada, o governo não cumpriria com os seus deveres, nem com os que lhe impõe a sua consciencia em accordo completo com a opinião publica, se não exigisse de V. S., como por sua ordem lh'o faz o abaixo assignado, a sua sahida desta cidade, para cujo effeito tem a honra de transmittir-lhe o passaporte para V. S. e seu sequito, esperando que V. S. cumprirá este dever com a possivel brevidade.

O abaixo assignado tem tambem especial encargo para declarar a V. S. que, ao tomar esta medida, o governo de Buenos-Ayres não abriga a menor intenção de offender de maneira alguma os respeitos e considerações que lhe merecêra o governo de S. M. B., e que mui pelo contrario se vio forçado a toma-la para impedir uma sensivel perturbação nas boas e amigaveis relações entre ambos os paizes e governos, a que indubitavelmente conduziria a permanencia de V. S. nesta cidade.

O governo dará opportunamente ao de S. M. B. as explicações devidas sobre este desagradavel incidente; e alimenta a fundada esperança de que ellas serão bem apreciadas nos altos conselhos de S. M. B., reconhecendo a necessidade e justiça do procedimento deste governo para com V. S.

O governo se compraz em persuadir-se que V. S., ao retirar-se desta cidade, irá persuadido de que na adopção desta medida não influiram no animo do governo outras considerações que não fossem as da justiça e da conveniencia publica, diante das quaes desapparecem todas as considerações pessoaes a que he credor o cavalleiro Gore, e que seria sempre mui grato ao abaixo assignado tributar-lh'as.

Cumpridas as ordens do governo, o abaixo assignado se compraz em apresentar a V. S. a homenagem do seu respeito e distincta consideração.

Lorenzo Torres.

DECRETOS DO GOVERNO.

Ministerio do governo. — Buenos-Ayres, 11 de janeiro de 1853.

Ao ministro da fazenda Dr. D. Francisco de las Carreras.

O governo soube de um modo indubitavel que D. Hilario Lagos, cabeça dos grupos que cercam esta capital, pagou á sua gente com bilhetes novos de 50 e de 100 pesos, recentemente fabricados em Montevidéo pelos traidores que alli se acham reunidos conspirando contra a sua patria, abusando assim da hospitalidade que lhes dá aquelle governo, que, ainda que amigo e estrictamente neutral, não póde por sem duvida impedir as tenebrosas machinações daquelles homens que, não podendo viver sem uma posição, se propuzeram vingar na sua patria o desprezo a que a opinião publica os condemnou.

Ao governo não sorprende que uns homens que ao crime de rebelião juntam do modo mais imprudente o da infidelidade á sua patria, pondo-lhe, por condição para a paz, a submissão mais servil ao accordo de S. Nicoláo, que a honrada junta dos representantes, e a provincia inteira repellio, acrescentem tambem hoje o crime de falsificação que consummáram sellando moeda, e introduzindo-a como a introduziram na circulação da provincia, causando assim a todos os negociantes e proprietarios do campo o damno immenso de roubar-lhes suas propriedades, trocando-as pela falsa moeda que introduziram.

Porém, ainda quando ao governo não sorprenda ver a consummação deste e de outros graves delictos pelos amotinados, nem por isso póde prescindir do dever em que está de adoptar todas as medidas conducentes a evitar os gravissimos males que a introducção dessa falsa moeda trará ao commercio nacional e estrangeiro, e a toda a nossa campanha, onde, com o fim de lisongear e de enganar a gente, tem sido circulada.

He para este fim que o abaixo assignado recebeu ordem de S. Exc. o Sr. governador para levar ao conhecimento de V. S. este gravissimo attentado, para que se sirva dar as informações necessarias á casa da moeda, e para que levando esta o acontecido ao conhecimento do publico, adopte todas aquellas precauções que julgue opportunas para prevenir maiores males.

Deos guarde a V. S. por muitos annos.

Lorenzo Torres

Ministerio da fazenda. Buenos-Ayres, 13 de janeiro de 1853.

Cessando em parte os motivos que levaram o governo a fechar a alfandega, por agora e até que desappareçam estes inteiramente, accorda e decreta:

Art. 1. Desde o dia 17 do corrente começarão pelos pontos da alfandega e capitania do porto as operações de descarga em geral, e de carga para os portos que não se acham comprehendidos nos decretos de 27 e 29 de dezembro ultimo.

Art. 2. Os trabalhos começarão pela manhãa, inclusive os dias festivos, ás 8 horas da manhãa, e terminarão precisamente ás 12 horas do dia, devendo içar-se pela alfandega a bandeira de signal ás 11 horas e meia.

Art. 3. Communique-se a quem corresponda, publique-se e dê-se ao registro official. *Pinto,*
Francisco de las Carreras.

REPUBLICA DO PARAGUAY.

Assumpção, 21 de dezembro de 1852.

Devo dizer-lhe que a estréa da missão européa aqui não me pareceu lisongeira. Sir Charles Hotham chegou no dia 17 ás Tres Boccas de Cerrito, primeiro porto do territorio Paraguayo. Naquelle ponto ha sempre sete embarcações de guerra que guardam a entrada; porém são cascas de noz ao lado das fragatas européas.

O almirante paraguayo exigio de Sir Charles Hotham a apresentação de seu passaporte ou de sua

MUTILADO

carta credencial, e que lhe desse um mappa da tripulação. O plenipotenciario inglez negou-se completamente a tudo.

O almirante paraguayo declarou então que suas instrucções não lhe permittiam deixar passar sir Charles emquanto não recebesse ordens de seu governo....

Sir Charles Hotham por sua parte dirigio duas cartas ao presidente. Na que he official pedia permissão para entrar com o Sr. St. Georges, o qual ainda não tinha chegado ás Tres Bocas. Esperava de certo o Sr. Cerutí, encarregado de negocios da Sardenha, que veio até alli no *Manuelita*.

O presidente Lopez não gostou que a carta official de sir Charles Hotham não fosse dirigida ao Sr. Varella, ministro de relações exteriores, e por isso dispensou-se de responder-lhe.

O presidente respondeu ao seu almirante approvando completamente seu comportamento; nesse intervallo sir Charles Hotham, esperando resposta, vio-se obrigado a conservar-se a bordo do *Locust* fóra da entrada do rio Paraguay.

Quero agora dar-lhe uma idéa do bem que está organisado aqui tudo quanto respeita á policia, e por conseguinte como o governo se acha instruido de tudo.

Hontem de manhãa passou o *Locust* por Villa Franca, pequena cidade perto do rio. Immediatamente partio um militar a todo o galope. Chegou aqui esta manhãa, e as oito e meia sabia o presidente da passagem do *Locust*, que não vinha acompanhado do vapor francez *Flambart*.

Posso dar a V. estes detalhes como certos, assim como podia dar-lhe minha opinião sobre alguns pontos politicos que guardo para depois. Talvez que o presidente não aceda mui promptamente ás propostas européas.

Estão aqui os senhores Hotham, Pendleton, agente dos Estados Unidos, e o Sr. Leal, encarregado de negocios do Brasil, e tambem o Sr. John Lelong. Este ultimo veio no *Manuelita*, tendo embarcado no Rosario de Santa Fé.

O *Manuelita* conduzio até á Bajada do Paraná a Balestegui, cunhado de Arana, que dizem levava officios para o general Urquiza.

Dizem-me que sir Charles Hotham crê que succedeu algum accidente ao *Flambart*, pois que não o avista desde a Esquina. Sahiram juntos da Bajada do Paraná, onde permaneceram oito dias.

Acabam-me de assegurar um facto que a ser certo importa um rompimento da neutralidade por parte das forças britanicas na questão do governo de Buenos-Ayres com o general Urquiza, e he que o *Vixen*, vapor de S. M. B., forneceu algumas toneladas de carvão ao vapor *Correo*, pertencente a Buenos-Ayres, e que hoje está em poder do general Urquiza. O carvão de pedra he considerado como meio de guerra.

(Corresp. do Commercio del Plata.)
(Jornal do Commercio.)

INTERIOR.

MINAS GERAES.

Ouro-Preto, 26 de janeiro de 1853.

O correspondente do *Mercantil* ja não tem em seu poder a carta escripta pelo Sr. Dr. Barbosa ao Sr. Lopes Cançado de Pitanguy; ja não ameaçava apresenta-la, só lhe contaram o facto; não, não, não, elle não a tem e nem sequer a vio; quem a vio foi uma pessoa respeitavel do Patafufio.

Ja não se trata por tanto de promessas de baronato; o Sr. Barbosa, depois de *estranhar muito a perda das eleições municipaes de Pitanguy*, falla ao homem em nome de S. M. Imperial para empregar todos os meios necessarios ao triumpho de 7 de novembro.

Eis-ahi como se escreve a historia!

Resta-nos declarar que he tão inexacta a carta do respeitavel Sr. do Patafufio, so he que ella existe, como foi inexacto o correspondente do *Mercantil*, quando asseverou que podia apresentar a escripta pelo Sr. Barbosa.

Admira o desembaraço com que o companheiro, não se dando ao trabalho de examinar cousa alguma, attribue tudo quanto lhe não agrada, com aquella urbanidade que he só propria delle, a protervia, cynismo e rapacidade dos actuaes dominadores.

A censura feita á thesouraria, porque saca hoje sobre o thesouro, o que dantes não fazia, só póde partir de quem vive inteiramente alheio do que se passa entre nós.

Não ha ahi ninguem, por menos informado de nossas cousas, que não saiba que de 1848 para cá tem a thesouraria despezas a seu cargo que dantes corriam por outras repartições, como seja o pagamento das congruas dos parochos e empregados da cathedral de Marianna, que orçam em mais de 80:000$; augmento dos ordenados dos magistrados de 1.ª instancia, elevação da força de linha, que de simples companhia passou a corpo; creação de mais uma companhia de pedestres, e a de novas linhas de correio, e de cadeiras de sciencias no seminario episcopal. Creio que orçando em 150:000$000 este accrescimo de despezas, não ficarei muito longe da verdade. Ora, não se dando augmento de receita correspondente a este excesso de despeza, he evidente a necessidade dos supprimentos do thesouro, dos quaes não pequenas quantias se empregam na substituição das notas dilaceradas, que são remettidas ao mesmo thesouro.

Ainda devo accrescentar que os saques são feitos com muita parcimonia em importancia menor á aquella, para que está a thesouraria autorisada a sacar.

He falso que a thesouraria desta provincia supprisse a outras, quer antes quer, depois de 1848.

Eis-ahi como o correspondente do *Mercantil* escreve a historia!

Direi agora algumas palavras a respeito da mesa das rendas provinciaes.

Em 1846 foi orçada em 596:191$896 a divida passiva da provincia; mas cumpre notar que grande parte della era puramente ficticia. Considerava-se divida tudo quanto se tinha votado, embora não estivesse despendido, não se attendendo que obras decretadas não se tinham realisado, e que empregos creados não haviam sido providos. Além disto, parte da mesma quantia na importancia de 202:705$430 pertencia a de depositos, porque então eram consideradas taes as remessas de dinheiros feitas por exactores, e que pertencendo aliás á caixa provincial, não se carregavam por falta de balancetes, sendo que logo que estas chegavam procedia-se as liquidações e competentes cargas, ficando assim paga toda a divida que o não era, mas apenas movimento de fundos.

Eis ahi porque apparece paga toda a quantia de 596:191$896 nos annos de 1845 a 1846, sendo que das tabellas desses annos consta apenas, que se pagaram por conta dessa divida, no exercicio de 1845 a 1846, 164:026$107, e no anno de 1846 a 1847, 21:468$725, e no de 1847 a 1848, 5:245$094, que com 77:298$945 de bilhetes de credito prefazem a somma de 268:039$871.

Eis a divida real que foi paga, cumprindo todavia notar, que ja se achava ella satisfeita em grande parte antes do exercicio de 1845 a 1846 pelas collectorias, faltando apenas fazerem-se os competentes abonos, os quaes foram feitos no referido exercicio, sendo esse o motivo do apparecimento de uma avultada cobrança de divida activa, no valor de 227:360$230 quando boa parte da mesma, isto he, 100:000$, talvez pertença aos abonos das despezas feitas pelas collectorias por ordem da mesa, e outra boa parte a receita do anno anterior, e que não foi carregada no proprio exercicio.

Quanto á divida mais moderna, calculada em 100:000$, e que o estimavel correspondente reunio a outra para formar a quantia de 696:191$896, não he real, pois não consta das tabellas senão o pagamento de 30:000$ mais ou menos.

Não houve saldo de 118:135$, como disse o correspondente do *Mercantil*; havia, he verdade, essa quantia em cofre, porém sujeita a despeza, e se o mesmo correspondente se desse ao trabalho de pensar um pouco, veria que em meio de um exercicio não se falla em saldo, porque essa quantia existia em cofre em 24 de julho de 1848, havendo ainda oito mezes para encerrar-se o exercicio; e tanto estava sujeita esta quantia á despeza, que o Sr. Bernardino Queiroga não a considera saldo, e que d'ahi a pouco tempo se tinha despendido metade da mesma. O saldo real, que se verificou em fim do exercicio de 1847 a 1848, foi de rs. 53:006$707 devido isto ao Sr. Souza Ramos, que suspendeu os contratos de estradas feitos pelo Sr. Queiroga, e que tinham de absorver mais do que essa quantia, que reunida á renda de 1848 a 1849 formou a quantia de 80:000$, que se remetteu para o banco commercial imprudentemente, tanto assim que pouco tempo depois foi preciso sacar contra a mesma, para se pagarem os empregados publicos.

As contas dos exactores tem sido todas tomadas, com excepção de dez ou doze, de exactores demittidos, e que se estão tomando,

Os titulos de divida activa existem quasi todos em poder dos collectores, com excepção de poucos que se não escripturam, segundo o regulamento n. 25. Não ha confusão hoje na mesa das rendas, pelo contrario o estado da repartição, que era um cáhos, tem melhorado muito depois da reforma.

A tomada de contas, como os narizes de certos empregados, não se dá actualmente, tanto assim que ainda não appareceu um facto, sendo que esse de um exactor, que nada devia e que até era credor, e que foi executado, deu-se quando era contador o Sr. Luiz Fortunato, expedindo-se para juizo essa conta em 13 de agosto de 1845; e só agora mandando-se proceder a uma revisão de conta, verificou-se que em lugar de dever o tal exactor era credor de mais de duzentos mil réis.

Sempre que se tomam contas aos exactores, e se verificam saldos, participa-se á thesouraria (que faz outro tanto); no outro tempo he que havia essa falta notada, por causa de mesquinhas rivalidades entre uma e outra repartição.

A receita da thesouraria não tem decrescido; o que se tem augmentado he a despeza, e por isso tem ella falta de dinheiro. Passou-se em 1848 para ella a despeza dos parochos, que he de 70:000$000; augmentou-se o duplo ou o triplo a de juizes de direito e municipaes, por se terem augmentado os ordenados e o numero das comarcas.

Estado actual do cofre da mesa das rendas.

Dinheiro existente em cofre no fim de proximo passado mez conforme consta do balancete	144:318$156
Dinheiro existente na thesouraria do Rio de Janeiro, producto de café .	37:842$673
Dinheiro existente no banco commercial.	21:835$112
Dinheiro arrecadado desde o 1. do corrente até 20.	55:797$458
Somma. . .	259:793$401
Calcula-se a despeza em rs. . . .	25:000$000
Resto disponivel	234:793$401

Estão em errecadação tres officiaes ao norte e sul da provincia, que devem trazer pelo menos 60 contos.

Eis ahi como o correspendente do *Mercantil* escreve a historia!

A representação dirigida a presidencia pelo juiz de paz dos Serranos e publicada pelo *Mercantil*, consta-me que foi enviada ao Sr. Dr. Tristão, juiz de direito da camara, e que he da opposição, para tomar conhecimento dos factos nella referidos.

— Hoje cahio no quartel do corpo fixo um raio que matou no xadrez a um desertor, tendo ficado desacordados varios individuos que se achavam na secretaria por onde elle passou. *(Carta particular)*.

S. PAULO.

19 de janeiro de 1853.

Pelo ultimo vapor deixei de escrever-lhe por falta de successos importantes que referisse; e para chronista não he bom predicado ser inventor; nem pretendo abandonar o modesto proposito de noticiador das occurrencias desta provincia. E portanto, quando não houver novidades não as inve...

Por cartas de Coritiba de 27 de dezembro soube-se que falleceu mais um dos feridos do combate de S. José dos Pinhaes: e desgraçadamente esse fallecido ultimamente foi o distincto cidadão Joaquim Antonio Mendes Leitão, filho de um dos mais ricos proprietarios da comarca da Coritiba, e irmão do subdelegado de S. José dos Pinhaes.

Como lhe contei já nas minhas anteriores, este estimavel moço, casado, e estabelecido em S. José dos Pinhaes, achou-se no conflicto no dia 7 de novembro, e cercado por 10 ou 12 *liberaes*, recebeu dous tiros e tres facadas, e ultimamente morreu desses ferimentos. Mais uma victima da dedicação com que foi defendida a causa da lei e da autoridade no dia 7 de novembro em S. José dos Pinhaes!

O estado da Coritiba está reclamando cada dia mais altamente medidas energicas e systematicas que ahi plantem um regimen, que não seja esse que ha tantos annos avassalla a autoridade diante das pistolas e das facas.

Pelas cartas citadas de 27 de dezembro, sabemos que dous assassinatos ahi se commetteram ultimamente; e um delles he attribuido a vinganças da época de 7 de novembro.

Já tarda alli a presença de uma autoridade superior e illustrada que estude a situação, publique as suas indagações, para que o paiz todo saiba quem foram os provocadores de S. José dos Pinhaes, e que dê sancções a quem as merecer. Nós esperamos que S. Ex. o Sr. Dr. Josino apressará quanto fôr possivel a partida do chefe de policia, e lhe dará instrucções convenientes para que se não balde essa providencia, como baldou-se completamente a ida do ex-chefe de policia Pereira Jorge depois dos disturbios da eleição de 1849. A esse respeito transcrevo o trecho de uma carta de pessoa respeitavel da Coritiba. He o seguinte:

« Quando aqui veio, em 1850, o chefe de policia Pereira Jorge, o delegado, que era o respeitavel cidadão João de Oliveira Franco, foi atirado aos lobos, deu-se razão só aos farrapos, que aliás tinham feito uma sedição, e nenhum delles soffreu cousa alguma, e antes ficaram muito gangentos: dahi vem a audacia com que elles agora se apresentaram, contando que se ficassem vencedores ou vencidos o resultado seria o mesmo, e as autoridades passariam sempre como culpadas. Mas desta sorte ninguem quererá mais ser aqui autoridade. E se cá vem o Pereira Jorge syndicar dos factos nada fará que providencie as cousas para o futuro, e fará o que fez da outra vez, dará razão aos nossos inimigos. »

Felizmente o governo imperial livrou o nosso amigo das suas apprehensões, e as indagações serão feitas com mais luz do que outr'ora.

Passemos a outros assumptos.

Transcrevemos, de uma carta da villa de Itapeva de 10 do corrente, o seguinte trecho sobre a importante catechese da tribu dos Indigenas Cayuás, que se deve aos esforços do prestimoso cidadão o barão de Antonina. He o seguinte:

« Regressando da provincia do Rio Grande do Sul e passando pela villa de Itapeva no dia 2 do corrente mez, tive occasião de ver uma porção de indigenas na loja de Manoel dos Santos Silva, onde se achava o barão de Antonina comprando fazendas, e mimoseando com ellas os ditos indigenas. Ahi fui informado de que eram tres Caciques dos que vieram com 200 Indios da tribu Cayuá que habitavam na provincia de Mato-Grosso, na margem esquerda do rio Iguatemy, e direita do Paraná. Todos estavam alegres e satisfeitos de terem vindo para esta provincia, e especialmente da protecção e acolhimento do barão de Antonina, que os mandára transportar em canôas até certa altura, e depois por uma picada que fez abrir 36 leguas, que tanto dista do Jatahy ao Paraná; e nesse trajecto se descobrio a antiga Reducção de Nossa Senhora do Loreto, uma das treze que formavam a antiga provincia de Guairá. »

Transcrevo este trecho desta carta para dar idéa da importancia do aldeamento de S. João Baptista, fundado nesta provincia pelo barão de Antonina, e para pedir ao governo que não esperdice tantos sacrificios feitos, retirando agora a sua protecção a essa empreza.

No dia 7 do corrente tomou posse a nova camara, composta de governistas, sob a presidencia do Sr. Dr. Anacleto José Ribeiro Coutinho, lente da academia e vigario geral.

Poucos dias antes tinha sido suspensa a camara opposicionista, que se achava composta em grande parte com supplentes, alguns dos quaes tinham apenas 5 votos; porém esses senhores chamavam os supplentes pela qualidade e não pela quantidade de votos. Os Srs. commendador Silva e Dr. Silveira da Motta eram dos primeiros supplentes com mais de 200 ou 300 votos, porém não foram chamados só por serem governistas, entretanto que o Sr. Dr. Azevedo Junior com 5 votos, e outros opposicionistas, estavam illegalmente funccionando como vereadores! Por aqui bem se pode ajuizar quanto he intolerante e violenta a gente opposicionista desta provincia quando tem nas mãos qualquer poder de que possa abusar!

E o que fez essa camara de liberaes no seu quatriennio? Agora que morreu he occasião de fazer-se-lhe justiça, dedicando-lhe algumas linhas necrologicas. He costume quando se quer honrar os mortos fallar-se no seu nascimento: portanto commemoraremos que esta camara tambem nasceu na celebre época das achas de lenha, quando o ultimo ministerio do quinquennio estrebuxava nas ancias da morte.

A camara desta não desmentio a sua origem; he composta de opposicionistas, chamados liberaes: alguns mais honestos retiraram-se enjoados, e ficou a camara composta de *ardentes*, sob a presidencia ora do Sr. Rodrigues dos Santos, ora do Sr. Machado de Oliveira, com alguns supplentes até de 5 votos! Mas o que fizeram? Tambem corresponderam ao que em todo o mundo e em todos os tempos fazem os homens chamados liberaes, quando se congregam para organisar alguma cousa: nada fizeram.

As ruas desta bella cidade estão intransitaveis, cheias de buracos e de lixo; e a unica obra da calçada do Carmo que se fez no seu tempo não se acabaria se a assembléa provincial não consignasse fundos para ella especialmente.

A ponte do Acú, que fôra levada pela enchente de janeiro de 1850, até agora não está feita; e o povo ahi anda passando por uma ponte provisoria de madeira que mette medo. Entretanto que o emprezario da ponte está continuando sobre ella uma casa de pedra para a loja maçonica — *Piratininga* —; e ainda nem se deu principio á abobada da ponte!

A obra nova do matadouro, feita com auxilio do cofre provincial, dizem que está concluida, mas o matadouro novo ainda não foi experimentado. Nada aventuraremos pois sobre a solidez e systema dessa obra: o tempo responderá.

A obra do caminho da Luz, começada e adiantada pelo Sr. Nabuco quando presidente desta provincia, foi agora acabada, mas a camara ainda não pagou ao emprezario a importanci porque a ajustou. Tambem ainda não acabou de pagar a obra da calçada do Carmo, e o seu procurador apresenta-se como credor por adiantamentos que fez á camara para satisfação de outras dividas!!

Tal foi a gerencia da camara liberal! No dia da posse da nova camara apresentou-se o Sr. Rodrigues dos Santos como vereador mais votado da camara defunta, presidindo á que devia dar posse á nova; e no acto de entregar a presidencia da camara ao Sr. Dr. Anacleto, o Sr. Rodrigues dos Santos largou sobre a mesa a chave do cofre da camara.

Tomada a posse pela nova camara, o Exm. Sr. barão de Iguape declarou que era necessario proceder-se ao exame do cofre, para verificar-se se havia dinheiro, e então perguntou-se ao secretario pela outra chave que elle devia ter, e pela do fiscal, seg undo a disposição da lei que manda que o cofre tenha tres chaves; mas o secretario declarou que nunca recebera chave do cofre; não sabemos o que diria o fiscal, mas o certo he que com a chave do presidente abrio-se o cofre; e na verdade elle não faria cobiça a ninguem, porque não tinha dinheiro algum, e a camara defunta ainda ficou alcançada em perto de 4:000$000! Morreu sem ter que testar, e por isso nem ao menos o Sr. Rodrigues dos Santos fez um relatorio no acto da posse, para servir de testamento da defunta. A nova camara já fez um serviço ao publico mandando abrir a nova rua que dá communicação para o rio.

Consta que o Sr. Rodrigues dos Santos requerêra ao novo presidente, reclamando o direito que suppõe ter a ser vereador da nova camara, uma vez que não se contasse ao Sr. Antonio José Ribeiro da Silva os 190 votos que teve na freguezia da Cutia com o nome de Antonio José Ribeiro; mas creio que o Sr. Gabriel foi infeliz na pretenção, pois me dizem que foi indeferida.

O Sr. Rodrigues dos Santos ainda não achara significativo este acto do novo presidente?

O seu correspondente opposicionista desta cidade está esperando ainda actos significativos da politica que tem de seguir o novo presidente! Isso he zombaria ou simplicidade. Mas he uma zombaria ou simplicidade que a opposição desta provincia tem empregado tantas vezes que se tem tornado futil e ridicula.

Todos os presidentes que desde 29 de setembro de 1848 tem sido nomeados para esta provincia tem sido cortejados, procurados, importunados, adulados, por esses corypheos da opposição da capital, que julgam lá para si que he uma grande qualidade de homem politico atirar-se a todos e a todo, e até mesmo ao impossivel.

O Sr. conselheiro Pires da Motta, que foi o primeiro presidente da quadra actual, foi o mais importunado e adulado que he possivel ser-se por adversarios; emfim elle foi tão importunado que vio-se obrigado a mandar fazer uma rapagem no corredor da secretaria do governo, porque os taes não o deixavam só no gabinete, e quando o achavam acompanhado esperavam pelos corredores e pelas portas. E o que fizeram depois ao Sr. Pires da Motta? Diffamaram-o e fizeram a mais desenfreada opposição á sua administração. Veio o Sr. Nabuco, o Sr. Hippolyto, o Sr. commendador Silva, e até o Sr. Nebias, e todos tiveram seus dias de hospedagem, receberam seus pedidos e mais ou menos bajulações; mas ao prompto desengano succederam as declamações vagas e até o esquecimento da urbanidade.

Esta he a vida dos habilidosos opposicionistas desta cidade; elles estão agora no 1.º periodo. Talvez o 1.º periodo dure mais com o Sr. Dr. Josino; mas a differença ha de ser só de tempo. E esses mesmos, que por safada trêta hoje ainda não acham significativa a administração do Sr. Josino, já terão marcado a época em que deve cessar a sua calculada neutralidade.

Concluirei esta enviando-lhe a ultima apuração da eleição geral, faltando só o collegio da villa do Principe, que não poderá constar de mais de 12 eleitores.

ELEIÇÃO PARA DEPUTADOS.

Apuraçao' de todos os collegios, faltando sómente o da villa do Principe.

Dr. Nebias.	661
Dr. Hippolyto.	639
Dr. Pereira Jorge.	631
Dr. Pacheco Jordão.	614
Dr. Silveira da Motta.	614
Monsenhor Ramalho.	597
Conselheiro Carneiro de Campos.	596
Dr. Barbosa da Cunha.	582
Dr. José Mathias.	578
Supplentes.	
Dr. Lima.	379
Dr. Pacheco.	219
Dr. Rodrigues dos Santos.	189
Dr. Martim Francisco.	183
Dr. Carrão.	181
Dr. Brotero.	180
Brigadeiro Raphael Tobias.	180
Dr. Ramalho.	177
Dr. Pinto Junior.	166
Trisiao Rangel.	111

(Carta particular.)

3 de fevereiro de 1853.

Não falta que contar, e se eu quizera n'uma quadra de tanta intriga politica imitar o seu correspondente opposicionista, que ora nas columnas do seu *Jornal* finge generosidades com os mortos, e ora no *Ypiranga*, do qual he redactor, lhes dedica furiosos artigos necrologicos, e mostra tanta aversão aos vivos, sobrar-me-hiam assumptos para encher folhas e folhas; mas assim como não tenho a pretenção de possuir, para communicar-lhe, revelações altas, a que o seu correspondente opposicionista aspira, mettendo-se, como diz o ditado, como piolho por costura, assim tambem, postoque modesto chronista dos acontecimentos correntes desta provincia, não quero degenerar em narrador de mexericos de aldêa.

No remate desta carta lhe daremos idéa do estado de violencia e desmoralisação da imprensa opposicionista desta provincia; mas será a ultima cousa, porque he a que mais tedio nos causa, e talvez a mais superflua communicação que eu tenha a fazer-lhe, visto que ahi já devem saber e sabem para quanto presta a gente desta provincia que, por decencia affectada, se chama opposicionista, e que o povo chama — farrapos —, porque elles são parentes dos republiqueiros do Piratinim, dos incendiarios de Santa Luzia e dos contituintes da Praia de Pernambuco. E o povo parece que tem mais memoria e mais instincto que os governos, porque conhece melhor as cousas, lhes dá nomes sempre apropriados, e não se deslembra dos passados perigos com a mesma estulta facilidade com que os governos muitas vezes fingem esquece-los para obterem não a paz no presente, mas uma tregoa ephemera.

Vamos a noticias.

O desembarque de africanos no Bracuhy, na provincia do Rio de Janeiro, veio perturbar a nossa provincia, na qual até agora não tinha havido uma só tentativa de introducção de contrabando africano, depois que o ministerio passado declarou altamente ao paiz e ao mundo que o trafico de africanos estava acabado no Brasil.

O seu *Jornal* annunciou que os africanos desembarcados em Bracuhy tinham sido introduzidos no municipio do Bananal; e as participações do governo geral ao desta provincia foram naturalmente no mesmo sentido. O certo he que o governo desta provincia deu ordem ao chefe de policia interino Dr. Joaquim Fernando da Fonceca para partir para o Bananal no dia seguinte á chegada aqui dessas noticias; e o chefe de policia partio ha 10 dias, e portanto a esta hora lá deve estar fazendo as indagações severas que o governo da provincia lhe recommendaria.

Não podemos deixar de applaudir a actividade que o governo desenvolve para mallograr esses derradeiros tentames da cobiça dos contrabandistas. Se o governo recuasse ou arrefecesse hoje o seu zelo na repressão do trafico, perderia uma grande causa, uma grande gloria que pertence incontestavelmente aos homens politicos conservadores, e perderia um grande resultado, porque grande resultado já he a cessação quasi absoluta do trafico por mais de dous annos, e a força moral que adquirio o nosso governo perante a opinião do mundo civilisado, por haver posto o peito á tamanha empreza, diante da qual desfalleceram todos os governos anteriores.

Por tudo isso queremos ver escarmentadas essas tentativas contrabandistas; porque se alguma dellas vingar, muito poderoso será o estimulo para a cobiça de novos emprehendedores. Mas he preciso que se não confunda o zelo santo pela repressão com o furor de perseguir em nome de uma causa, mesmo muito santa.

O seu *Jornal* quando deu a noticia da introducção dos africanos no Bananal, declarou que dez desses tinham sido achados em uma roça do Sr. Manoel de Aguiar Vallim. Essa simples noticia induzirá alguem a formar suspeitas a respeito do Sr. Manoel de Aguiar Vallim, que nós suppomos, com fundamento, que será muito estranho a esse crime.

O Sr. Manoel de Aguiar Vallim he um dos mais ricos fazendeiros do Bananal, e sua principal riqueza vem por certo da cultura do café com braços africanos; mas o Sr. Manoel de Aguiar, nós o asseguramos, applaudio com sinceridade as medidas repressivas do trafico; e alliado importante do governo, não seria elle por certo o que queferia contraria-lo nas suas vistas tão elevadas e tão porfiadamente sustentadas.

Appareceram em S. Sebastião seis marinheiros, declarando que pertenciam á tripolação do brigue brasileiro *Cacique*, sahido de Paranagua para o Rio de Janeiro, o qual naufragára na altura da ilha deserta — dos Alcatrazes — onde elles se tinham salvado.

O juiz municipal de S. Sebastião, o Dr. João Ignacio Silveira da Motta, fez á respeito desses marinheiros as necessarias indagações, suppondo-se que talvez elles pertencessem á tripolação do navio negreiro incendiado em Bracuhy: mas dessas indagações nada tendo resultado contra os marinheiros, deixou-os o juiz municipal vir para Santos. Não sabemos o que mais houve á respeito delles; o que porém he certo he que as autoridades de Santos prenderam a dous desses marinheiros, e que o governo os remetteu para a côrte, onde devem ser concluidas as indagações.

N'outra diligencia deu agora o governo prova de actividade que muito o honra. Foi preso na villa de Capivary, onde he residente, a 22 leguas desta capital, Bento Dias Pacheco, indiciado com seu filho na morte de seu cunhado Elias Antonio Pacheco e Silva; e poucos dias antes foi preso tambem o preto Euzebio Dias, vulgo — o Tóco, — capanga d'aquelles, e seu complice dizem que em seis ou oito assassinatos que se imputam a Bento Dias e seus filhos.

As autoridades locaes viam ha muito baldados os seus esforços ou desejos para a prisão desses individuos, aliás indiciados em varios crimes; mas a posição de Bento Dias e os antecedentes de seus filhos intimidavam tudo.

Bento Dias Pacheco he senhor do engenho, rico, desempenhado, e até mesmo capitalista. He alliado por parentesco com as duas maiores familias de Itú, Pachecos e Paes de Barros, e um dos seus filhos, que hoje se acha pronunciado pela morte de Elias Pacheco, seu cunhado, he casado com uma filha do Sr. Fernando Paes de Barros, rico fazendeiro do mesmo municipio de Capivary.

Alliado com duas familias pertencentes a credos politicos oppostos, Bento Dias nunca tomou partido politico. Sceptico em religião, não he para admirar que fosse sceptico em politica. Descendente de pessoas as mais respeitaveis e piedosas da cidade de Itú, Bento Dias recebeu tal ou qual educação; mas na sua mocidade teve a desgraça de encon... gundo nos informam, um máo amigo, que o imbuio nos erros da philosophia do seculo passado. Paginas de Voltaire, de D'Holbach e do compadre Matheus, foram ministradas ao catecumeno; e ellas (como he natural a respeito de um homem de menos de meia instrucção) o desvairaram e produziram um sceptico perfeito em materia religiosa. Nessas ideas foi educada sua numerosa familia, e por tanto não deve sorprehender que seus filhos se assignalassem na carreira desses muitos factos que lhes são imputados, e dos quaes he para desejar que elles se justifiquem perante os tribunaes e perante a opinião.

O presidente da provincia consta que teve denuncia desses factos, e que mandára com muito segredo marchar para Capivary uma fôrça policial, que auxiliou a acção das justiças do lugar, e effectuou as prisões.

O *Ypiranga*, papel, foi chamado a responsabilidade perante o delegado de policia, o Dr. Furtado, a requerimento do Dr. Salvador José Corrêa Coelho ao qual o *Ypiranga*, em uma correspondencia, imputára um facto de responsabilidade como juiz municipal de Mugi das Cruzes. Feita a prova da distribuição do impresso por mais de 15 pessoas, foi intimado o director da typographia Liberal para apresentar a obrigação de responsabilidade do autor e comparecendo aquelle apresentou ao juiz processante um requerimento seu ao juiz de direito, allegando que a prova da distribuição por mais de 15 pessoas deveria ser feita perante o juizo municipal, e pedindo-lhe que désse elle juiz de direito alguns conselhos ou instrucções ao delegado Dr. Furtado, que já havia admittido perante elle a prova da distribuição; e nesse requerimento do director da typographia Liberal deu o Dr. juiz de direito desta comarca, o Sr. Pacheco, o despacho seguinte:

« Informe o Sr. Dr. delegado de policia, *sustando qualquer procedimento*, se nisso não houver inconveniente; e para não preterir o direito da parte informe com urgencia, não só ácerca da materia deste requerimento, como especialmente sobre a pratica adoptada. S. Paulo, 24 de janeiro de 1853. — *Pacheco.* »

Mas o Sr. Dr. Furtado não cumprio o despacho do juiz de direito que mandava sustar o processo instaurado contra o *Ypiranga*; respondeu-lhe depois contestando o direito que se arrogava o juiz de direito de sustar processos em andamento, e intimou ao director da typographia Liberal, que se achava presente em juizo, que ou apresentasse a obrigação de responsabilidade, ou que aliás continuava nos termos da formação da culpa contra elle, como estava requerido na petição de queixa. Então o director da typographia apresentou a responsabilidade de um taberneiro desta cidade, concebida nos seguintes termos:

« Declaro que sou o responsavel pela publicação dos artigos de fundo, communicados e correspondencias que se publicam no periodico *Ypiranga*, que se imprime nesta cidade. S. Paulo, 1 de abril de 1851. — *José Maria Pereira.* »

Eis o responsavel pelas calumnias que o *Ypiranga* publicou contra um magistrado que não tem contra si um só precedente que torne verosimil a imputação que lhe fazem, com o nome de um testa de ferro, seus inimigos politicos.

O primeiro facto de chronica judiciaria que tenho a noticiar-lhe he este conflicto havido entre o juiz de direito, Drs Pacheco, e o delegado de policia, Dr. Furtado; e não lhe posso por ora contar o resultado do conflicto, porque não sei se o juiz de direito acommodou-se com as razões que deu o delegado para proseguir no processo do *Ypiranga* apezar da determinação do juiz de direito.

O segundo facto de chronica judiciaria desta he a pronuncia do Dr. José Antonio Vaz de Carvalhaes, juiz de orphão desta capital, pelo juiz de direito, Dr. Pacheco.

O Dr. Carvalhaes pertence ao partido do governo e he deputado provincial. E como em virtude da pronuncia fica suspenso de todas as funcções publicas, teem alguns doutores entendido que ficará inhibido de tomar assento na assembléa provincial, e portanto esse seu impedimento dará lugar a ser chamado para a assembléa provincial mais um supplente opposicionista!

Não posso por ora dar-lhe idea da materia desse processo de responsabilidade do Dr. Carvalhaes, mas fa-lo-hei depois de melhor informado.

O Sr. Carvalhaes acabou agora o seu quatrienio de juizado municipal e de orphãos, e consta-nos que requerera a sua reconducção; mas dizem que entre outros apresenta-se como candidato á sua vara de orphãos o Dr. João Rodrigues, cunhado do Dr. Gabriel, e que já foi juiz municipal de Taubaté, e por algum tempo juiz de orphãos desta cidade. Como o Sr. Carvalhaes foi successor do Sr. João Rodrigues, pretende este agora ser successor do Sr. Carvalhaes. Ha muita coincidencia notavel neste nosso mundo de fatalidades! Veremos se se realisa mais esta.

Vimos hoje cartas de Santos, datadas do dia 3, que dão noticias pouco satisfactorias do estado sanitario da cidade de Santos. Dizem que ... dia anterior morreram seis pessoas, o que he uma mortalidade extraordinaria, e desproporcionada com a sua população. Febres typhoides, e, segundo alguns, febres amarellas, tem sido a causa das ultimas mortes em Santos.

Depois de fallar em febre amarella fica muito facil a tranzição que vou fazer para fallar-lhe da imprensa do partido opposicionista nesta provincia.

A imprensa democratica, da qual a imprensa opposicionista de S. Paulo he filha legitima, he sempre trefega, violenta, excitadora dos odios populares contra todo o poder, e muitas vezes se distingue pelo delirante enthusiasmo com que abraça, defende e prega especulações e utopias politicas.

Nesse terreno já tem estado por muitas vezes a imprensa opposicionista — intitulada Liberal — desta provincia; e então ella tem estado no seu terreno proprio e natural. Ahi esteve o mesmo *Ypiranga* quando a sua redacção esteve entregue ao Dr. Carrão. O *Ypiranga* era violento, porém a violencia era mais de ideas que de paixões e de personalidades. O *Ypiranga* discutio então theses constitucionaes, defendeu as necessidades de reformas, e levou suas especulações ao ponto de querer reformar algumas instituições nossas, em sentido tal que as feições monarchicas da nossa constituição ficariam quasi apagadas. Ao menos, como conservadores, julgamos sempre que se taes ideas fossem adoptadas a monarchia tinha acabado no Brasil os seus dias. Nessa prédica havia mais perigo, mas havia mais dignidade: no meio dessa prédica apparecia tambem a excitação contra o poder, e muitas vezes a difamação da autoridade e da sua personalidade; mas hoje o *Ypiranga*, sob a redacção desses mesmos que lhe enviam a correspondencia opposicionista desta provincia, he personalidade e só personalidade, he intriga e só intriga, he libello famoso, he pasquim, he talvez cousa peior.....

Nos ultimos numeros o *Ypiranga* não exceptuou um nome do partido governista que não manche com vituperios, que não intrigue, que não calumnie. Até o virtuoso e respeitavel monsenhor Ramalho, que tem estado moribundo no seu leito, não he poupado nos accommettimentos do *Ypiranga*, que tem colera até contra os enfermos. Os homens ricos do partido governista devem a sua riqueza só a roubos e a meios illicitos; e provincialismo he chamado em soccorro de outras intrigas para accommetter-se o Dr. Carneiro de Campos, Silveira da Motta, Hippolyto, e Lima: e porque na chapa governista de deputados entraram aquelles tres primeiros, clamam que o nosso partido he tão pobre que recorre aos chamados arribados, entretanto que na chapa da opposição entraram o Pacheco, que ainda he Bahiano; o Broterinho, que não he filho d'aqui, e não se sabe onde nasceu; o Pinto Junior, que he filho de Montevidéo!...

Que sanha hydrophoba desenvolveu o *Ypiranga* contra o Nebias, antes e depois de dimittido! Não pouparam calumnia ou injuria contra elle. Pensavamos que era impossivel que a calumnia e a diffamação fossem além do que tinha chegado o *Ypiranga* contra o Sr. Pires da Motta, e o Sr. Nabuco, o Sr. Hippolyto, e o Sr. Silva; mas nos enganamos. O *Ypiranga* transpoz todas as barreiras quando se occupou do Sr. Nebias, e quando se occupa ainda hoje delle e de toda a gente que defende o governo e as ideas que elle proclama e sustenta.

No ultimo *Ypiranga* vem uma relação de nomes de influencias locaes, a cada uma das quaes se reparte um baldão, ou se faz uma insinuação para intriga-la ou molesta-la: o padre Toledo, o Fiusa, o Joaquim Motta, o José Alves, o Manoel Bento, o commendador Pinto, vigario de S. Sebastião, o João Motta, o Gama, juiz municipal de Campinas, o vigario de Areas, Pinto, Vallo, o Barbosa da Cunha, e emfim tudo quanto tem algum valor para combater a propaganda anarchista do *Ypiranga*, o que tem algum merito moral para contrastar com os turbulentos de 1842, he posto, como lá se diz, pela rua da amargura. Os governistas são ou ladrões, ou especuladores sem merito, ou vagabundos, ou indifferentes, ou despeitados na lingua do *Ypiranga*: e portanto este partido está para dissolver-se!

As folhas de provincia pouco são lidas na côrte, e por isso he que eu lhe dou idea do estado a que chegou a imprensa liberal nesta cidade. E o faço tambem para fazer sobresahir a differença que ha entre os artigos diffamadores do *Ypiranga* e a correspondencia opposicionista que o seu *Jornal* publica, enquanto o autor de uma e outra producção he o mesmo individuo que julga que deve escrever moderado para a côrte, e furioso para a provincia. Mas estas contradicções não devem admirar a respeito de quem julga tudo possivel neste mundo; e até mesmo ser governista a respeito do presidente da provincia, e opposicionista a respeito do governo geral!!

O seu correspondente opposicionista na sua ultima carta de 22 do passado julga que o novo presidente Josino ainda está na concha! Bem lhe dizia eu que o primeiro periodo havia durar mais algum tempo com o Sr. Josino!

(Carta particular.)

P. S. Ha tempos lhe dei noticia das sedições das freiras de Santa Thereza; e como os claustros continuam a dar espectaculos, lhe contarei tambem que antes de hontem houve muita bordoada no convento do Carmo, entre os poucos frades que alli ha, sahindo um bastante ferido. A autoridade policial invadio o claustro, para intervir na luta, e fez corpo de delicto. Por ora não sabemos as causas desse escandalo. *(Jornal do Commercio.)*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	225:342$003
Idem do dia 22	15:198$214
	240:540$217

Descarregam hoje 23 de fevereiro.

Barca ingleza — *Columbus* — mescadorias.
Galera ingleza — *Linda* — ditas.
Brigue inglez — *Livonia* — ditas.
Galera franceza — *Occident* — ditas.
Galera portugueza — *Sacramento* — feijão, farello e arcos.
Patacho portuguez — *Amizade* — vinho.
Galeota hollandeza — *Curaçáo* — queijos e genebra.
Garopeira — *Livraçao'* — algodão e charutos.

Importaçao'.

Liverpool galera ingleza *Linda*, consignada a Deane Youle & C., manifestou o seguinte:

28 toneladas, 18 qq e 3|4 e 18 ℔ de ferro, 1 tonelada de cobre, 1 fundo de cobre; a Antonio V. da Silva Barroca.

37 barricas enchadas, 14 ditas ferragens, 1 gigo e 1 caixa dita, 12 caixas linhos, 1 barrica cutelleria, 2 caixas chapéos de sol, 3 barricas vidros, 4 pares de folles, 1 feixe de rodas, 30 ditos de aço, 12 tornos, 12 bigornas, 2 barricas panellas; a E. H. Wyatt.

1 pacote botas e sapatos, 1 caixa com uma salva de prata, algumas peças de musica e fazenda de lãa, 1 barril linguas, 200 latas oleo de linhaça, 5 fardos tecidos de algodão, 1 volume joias; a C. J. Astley & C.

46 fardos e 31 caixas tecidos de algodão, 6 fardos ditos de lãa, 16 caixas chales; a Rostron Rooker & C.

63 fardos e 24 caixas tecidos de algodão, 6 ditos ditos de lãa, 1 caixa vidros, 1 pacote com um vestido; a Deane Youle & C.

17 caixas tecidos de linho, meia caixa chá, 2 barricas cerveja, 1 barril linguas, 3 pacotes tecidos de lãa; a Jones Paton & C.

13 caixas tecidos de linho, 44 caixas e 34 fardos tecidos de algodão, 1 fardo ditos de lãa e 50 barris manteiga; a Russell Mellors & C.

5 pacotes tecidos de algodão e lãa, 11 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, 8 caixas tecidos de linho, 1 dita ditos de algodão e linho; a Johnston Pater & C.

63 barricas cerveja, 26 caixas linhas, 4 caixas e 3 fardos tecidos de linho, 1 caixa miudezas de escriptorio, 15 caixas biscoitos; a Adamson Howie & C.

1 caixa roupa; a F. Robilliard.

17 fardos e 14 caixas tecidos de algodão, 1 caixa louça, 3 e ½ barricas cerveja preta, 2 fardos chales de algodão, 1 caixa lenços de dito, 1 caixa cobre, 2 ditas biscoutos, 1 dita mostarda, 1 dita salmão, 4 ditas e um barril manteiga, 74 queijos, 52 presuntos, 1 caixa conservas, 2 barricas e 1 gigo dito, 2 pedaços toucinho, 1 jarro vinagre, 1 dito dobrada, 2 barricas carne de vacca, 100 barricas barrilha; a ordem.

35 feixes de ferro; a S. P. Johnston & C.

2 fardos, 1 caixa e 5 barricas drogas; a J. C. Bravo.

1 gigo presuntos, 1 caixa conservas e vidro, 2 barris aguardente, 2 ditos vinho, 1 caixa frascos de conservas, 3 caixas de chapéos; a R. Green.

70 toneladas carvão; a C. Starr.

11 toneladas e 1 qq ferro em barra, 2 ditas e 1 dito chapas para caldeira, 1 pacote ferragens, 4 qq e 25 ℔ ferro; a W. Bowman.

150 barris manteiga; a Rothe & Bidoulac.

25 fardos tecidos de algodão; a G. Keniorthy & C.

25 barris salitre, 10 ditos tinta encarnada, 18 barricas drogas, 6 ditas cemento de Paris; a D. A. Matheus.

50 barris manteiga; a J. T. Bastos.

5 barricas pós de sapatos; a Rosas Braga & C.

1 fardo panno, 6 fardos tecidos de algodão, 51 caixas ditos de dito, 8 ditas brim de dito, 15 fardos e 6 caixas ditas de linho, 3 fardos tecidos de algodão e lãa, 1 dito ditos de lãa, 3 caixas ditas de lãa e algodão; a James Crabtree & C.

34 caixas e 15 fardos tecidos de algodão, 1 caixa ditas de linho, 1 dita alpacas e metins, 4 ditas chapéos de sol, 9 ditos e 1 fardo ignora-se o conteudo; a R. Royle.

13 fardos e 26 caixas tecidos de algodão, 1 dita rendas, 1 dita camisas; a H. Gibson.

2 pacotes tecidos de lãa, 50 barris manteiga, 6 caixas tecidos de linho, e 10 fardos dito de algodão; a Mc. Calmont & C.

21 caixas e 29 fardos tecidos de algodão; a Barroca & Castro.

3 caixas lenços de algodão pintado, 1 dita colletes de dito dito; a Brun Praeger & C.

32 fardos e 66 caixas tecidos de algodão; a J. Ryder & C.

1 caixa lenços e gravatas de seda, 7 caixas e 1 fardo tecidos de algodão e 10 caixas ignora-se o conteudo; a Fox Broters.

12 caixas tecidos de lãa; a J. Keller.

2 barricas ferragens; a Brander a Brandis.

1 presunto; a F. W. Nash.

2 carneiros; ao Barão da Boa Vista.

10 barricas oleo de linhaça; a Alfred Williers.

5 saccos amostras; a diversos.

23 fardos e 2 caixas tecidos de algodão; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Liverpool galera ingleza *Columbus*, consignada a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

1 caixa livros, 3 ditas couros envernisados; a N. O. Bieber & C.

2 barricas louça, porcelana e vidros, 13 barricas cerveja, 64 saccas pimenta, 1 barril aguardente, 34 presuntos, 92 queijos, 1 lata com um queijo, e 1 caixa com um dito, 3 barrilinhos mostarda, 1 barrica cidra, 1 dita sal, 5 ditas biscouto, 10 gigos de garrafas, 1 barril vinho xerez, 2 latas chá, 1 barrica garrafas com fructa e latas com salmão, 1 cesto batatas, 41 peças toucinho, 2 barricas e 5 caixas conservas, 1 barril cerveja preta, 1 caixa vidros e ferragem, etc., 1 machina para limpar facas; ao capitão Goble.

100 barricas soda, 70 gigos e 10 barricas louça; a ordem.

50 barris manteiga; a Johnston Pater & C.

45 fardos e 44 caixas tecidos de algodão, 1 caixa lenços de seda; a Fox Brothers.

14 fardos e 9 caixas tecidos de linho, 100 gigos e 1 cesto louça, 19 caixas e 84 fardos tecidos de algodão, 2 caixas miudezas, 1 dita meias, 100 barris manteiga, 10 ditos oleo de linhaça, 14 toneladas ferro em linguados; a Mc. Calmont & C.

6 caixas tecidos de lãa; a J. Keller & C.

34 feixes ferro coado, 22 latas soda e acido tartarico; a S. P. Johnston & C.

20 fardos tecidos de algodão e 20 caixas miudezas; a H. Gibson.

4 fardos tecidos de algodão, 5 ditos fio, 60 pacotes pás, 4 caixas ferragens, 12 ditas miudezas; a H. Taylor.

8 caixas tecidos de algodão; a R. Royle.

1 caixa queijos, 1 cesto presuntos, 1 caixa e 1 volume biscoitos, 1 barrica conservas; a R. Green.

9 caixas ferragens, 4 barricas vidros, 12 bigornas, 1 corrente, 7 fardos fio, 1 caixa camisas de algodão, 9 caixas chapéos de sol, 15 barris oleo de linhaça, 2 caixas miudezas e 3 caixas calçado; a E. H. Wyatt.

5 fardos e 31 caixas tecidos de algodão, 2 ditos ditos de linho; a R. Rostron.

25 fardos e 12 caixas tecidos de algodão; a C. I. Astley & C.

2 caixas gangas, 1 caixa venezianas, 1 caixa espirito, 1 dita meias de algodão de linho, de seda, guardanapos e linho para toalha; a L. A. Siqueira.

50 barris manteiga; a J. Ryder & C.

2 saccos amostras e encommendas; a diversos.

Patacho nacional *Dous de Março*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

6,032 ℔ de carne e 48 barricas sebo; aos mesmos consignatarios.

Brigue sueco *Prins Pyk*, vindo de New-Port, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

280 toneladas carvão de pedra; aos mesmos consignatarios.

Patacho portuguez *Amizade*, vindo do Fayal, consignado a Oliveira Irmãos & Companhia, manifestou o seguinte:

25 pipas, 130 barricas, e 160 barris vinho, e 90 chapéos; aos mesmos consignatarios.

Galera franceza *Occident*, vinda do Havre, consignada a Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

52 volumes papel, 100 saccos farellos, 200 barris e 200 meios manteiga, 50 caixas queijos, 190 cestos cerveja, 480 gigos batatas, 30 f...dos feno, 2 barricas vinagre, 30 caixas azeite, e 10 barricas cemento; aos mesmos consignatarios.

Vapor *S. Salvador*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte:

2 caixas; a Christiani Irmão.
1 caixa; a J. Falque.
1 caixote; a Francisco Xavier Torres.
1 dito; a Deane Youle.
1 encapado; a Novaes & Companhia.
4 caixotes; a ordem.
1 encapado; a Ricardo Freitas Ribeiro.
1 caixa; a Machado & Pinheiro.
1 pacote; a Domingos Ferreira Maia.
1 embrulho; a João Francisco Araujo Lima.
1 lata; a Antonio Joaquim Panasco.
1 embrulho; a José Antonio Cunha Irmão.
1 pacote; a Henrique Cerqueira Lima.
1 barrica; a Joaquim Fortunato Coimbra da Silva.

Brigue escuna francez *Aspirant*, vindo de Cette, consignado a Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

150 pipas, e 20 quartolas vinho; aos mesmos consignatarios.

Galera portugueza *Sacramento*, vinda do Porto, consignada a Francisco Alves da Cunha, manifestou o seguinte:

50 caixões velas de sebo, 128 rodas de arco de páo, 120 saccas feijão, 5 ditas painço, 150 ditas rolão, 10 barricas farinha, 3 caixas amendoas, 1 caixão com 2 imagens e 1 paliteiro de prata, 110 saccas cevada, 3 barris presuntos, 1 barril peixe; a Francisco Alves da Cunha & Companhia.

1 cunhete obras de prata, 2 caixas bacilhas de algodão e palitos; a Domingos Alves Matheus.

30 barris azeite doce; a Rosas Braga & Companhia.

4 barris peixe, 55 caixinhas figos; a Justino Antonio Pinto.

11 cunhetes ferragens, e 2 caixas miudezas; a João José de Carvalho Moraes.

2 barris enchadas, e 1 caixotinho obras de prata; a Manoel José de Souza Carneiro.

4 volumes com assafates e tramoias; a Manoel Gonçalves da Silva.

3 barris peixe; a Manoel Cardozo da Fonseca.

3 barris vinho; a Joaquim de Oliveira Maia.

1 caixa doce, figos, nozes, panno de linho e palitos, 1 condeça amendoas; a Carvalho & Irmão.

1 caixão com 1 mocho; a João Ferreira dos Santos.

1 pacote panno de linho, 1 embrulho meias; a Manoel Gonçalves da Silva.

3 caixas palitos; a João Manoel da Veiga.

6 barris e 2 pipas azeite; a Joaquim Antonio Pereira.

4 caixas diversos objectos; a José Antonio Basto.

6 pacotes fio porrete, 16 barris presuntos e salpicões, 100 ancoretas azeitonas; a José Cardozo da Silva Pinto.

3 caixas palitos, panno de linho, linha, pentes e torneiras de páo, 100 barris chumbo, 99 ancoretas azeitonas, 15 canastras alhos, 6 barris pregos, 1 caixa fechaduras, 5 ditas palitos, 1 dita pentes, 6 fardos condeças, 2 assafates, e 10 cestas; a Barroca & Castro.

1 caixa guardanapos, toalhas, tramoia e 1 toalha; a José Moreira Lopes.

1 caixa fio de vela, doce, panno de linho e guardanapos; a Francisco Ignacio Tinoco de Souza.

1 caixão com 5 imagens; a José Rodrigues Pereira.

1 caixa tramoia de algodão, fitas de linho para silhas, e botões para batina de clerigo; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

1 barril paios; a Antonio José Coimbra.

1 barril presuntos e salpicões; a Francisco Antonio Corrêa Cardozo.

1 barril presuntos e salpicões, 1 dito azeitonas, 1 condeça panno de linho e meias, 1 canastra batatas; a Fortunato Corrêa de Menezes.

1 embrulho lacrado; a J. H. H. Holm.

1 embrulho com 2 bocetas com ameixas; a Manoel Francisco de Souza Santos.

1 lata sementes; a Francisco José Carrillio Leal.

1 sacco moeda de prata; a Joaquim Juvencio da Silva.

203 moedas de prata; a Manoel Ignacio de Oliveira.

1 viveiro com canarios e 3 melros; a José Duarte da Silva.

1 latinha obras de ouro; a Manoel José da Cunha Faria.

1 gaiola com 1 melro; a Domingos Pinto.

1 gaiola com 1 melro, e 1 molho de louro; a José Antonio da Casa.

1 lata columnas e sementes; a José Martins da Silva.

Patacho portuguez *Joven Wencesiao*, vindo de Loanda, consignado a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte:

72 pipas, 4 meias ditas, e 28 barris azeite de palma, 13 gamellas e 6 embrulhos cera amarella, 1 gamella dita branca, 141 pipas abatidas, 8 colxões isca, 95 volumes esteiras, 1 bahú com dinheiro de ouro e prata; aos mesmos consignatarios.

4 barricas e 1 lata colla; a Casemiro da Silva Marques.

Barca franceza *Pernambuco*, vinda do Havre, consignada a J. R. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

2 fardos e 1 caixa tecidos de algodão; a Schafeitlin & Tobler.

1 caixa sedas; a A. Robert.

1 caixa agua da Colonia, 1 dita chapéos de senhora, 3 ditas porcellana, 3 barris cadinhos, 2 caixas chapéos, 1 dita novidades e modas, 1 dita quinquilharias, 3 ditas sedas, 1 dita bordados e sedas, 1 dita instrumentos de musica, 1 dita ditas de dita e musica impressa, 1 dita calçado, 1 dita aviamentos, 1 dita flores artificiaes, palmatorias de casquinho e livros, 2 ditas crystaes, 1 dita pannos, 5 ditas tecidos de fio, de linho e algodão; a F. Sauvage & Companhia.

2 caixas chapéos para homem; a L. Schuler & Companhia.

2 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de seda, e de seda e algodão; a J. Keller & Companhia.

1 caixa pelles, 1 dita ditas de bezerro; a ordem.

1 caixa chapéos de sol de algodão, 1 dita ditos para homem, 4 ditas merciarias communs, 1 dita agua de Colonia, 50 balas papel, 200 jacazes batatas, 100 ditas cerveja, 100 saccas farello, 148 caixas queijos, 250 barris e 250 meios ditos manteiga; a J. R. Lasserre & Companhia.

40 barris e 20 meios ditos manteiga; a J. J. Tasso Junior.

3 caixas merciarias, 1 dita flores artificiaes, 1 dita perfumarias, 11 ditas chapéos, 3 ditas vidros, 1 dita tecidos de lãa, 2 ditas bijouterias falsas e carteiras, 4 ditas agua de Colonia, 1 dita instrumentos de musica, 2 ditas louça, 1 dita merciaria, louça &, 1 dita pentes de xifre, 2 ditas pelles preparadas, 1 dita tecidos de lãa e seda, 3 ditas e 1 volume machinas e accessorios; a L. Leconte Feron & Companhia.

2 barricas e 2 meias ditas vinho; a E. Bolli.

1 caixa chapéos para homem; a Manoel Gonçalves da Silva.

4 caixas merciarias e outros objectos, 1 dita trastes; a Feidel Pinto & Companhia.

1 caixa tecidos de seda; a Astley & Companhia.
1 caixa sedas; a N. O. Bieber & Companhia.
1 caixa tecidos de lãa e algodão; a J. H. Gaensly.
1 caixa meias elasticas; a G. da Silva Guimarães.
1 sacco amostras; a diversos.

Brigue austriaco *Otaz*, vindo de Troon, consigna-

MUTILADO

do a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte :

267 toneladas carvão de pedra ; aos mesmos consignatarios.

Garopeira nacional *Livração'*, vinda da Bahia, consignada a Domingos Alves Matheus, manifestou o seguinte :

2 barricas pimenta, 60 fardos algodão trançado, 28 saccas fio, 14 duzias jacarandá, 1,547 caixinhas charutos, 1 barrica cravo, e 1,250 quartinhas ; a ordem.

Galiota hollandeza *Curaçao'* vinda da Bahia, manifestou o seguinte :

100 caixas e 80 barricas genebra, 39 barricas alcatrão, 400 caixas queijos flamengos e de prato, 400 botijas oleo de linhaça, 108 barris manteiga, 250 garrafões vazios, e 20 gigos com garrafas vazias, 50 presuntos, 25 saccas com alpistá, 80 saccas farellos, 100 caixas velas de composição, 36 feixes de rotim, 400 barras de ferro, 46 caixas marmore, 1 caixote amostra de fumo, 1 dito garrafinhas vazias, 1 barril vinho, 5 caixas papel de impressão, 1 fardo manufacturas, 6 caixas perfumarias, 1 pacote com um retrato daguerreotypo ; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21	66:354$711
Idem do dia 22	1:706$764
	68:061$475

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21	2:258$469
Idem do dia 22	201$206
	2:459$675

Exportaçao'.

Rio Grande do norte lancha *Feliz das Ondas*, de 29 toneladas: 34 volumes fazendas, 140 ditos molhados.

Canal brigue portuguez *Novo Vencedor*, de 228 toneladas, conduzio o seguinte: —3,000 saccos com 15,000 @ de [illegible], e 6 taboas de costado; a ordem.

Aracaty, hiate nacional *Caprichoso*, de 35 toneladas, conduzio o seguinte: — 5 pipas vinho, 1 barril dito branco, 2 saccas pimenta, 100 barricas farinha de trigo, um barril chumbo, 1 sacca alfazema, um embrulho canella, dous barris manteiga, 1 fardo e 1 pacote fazendas, 1 duzia de bezerros francezes, 2 gigos batatas, 3 caixões diversos generos, 1 caixote diversos objectos, 2 duzias de taboas de forro, 1 embrulho fazendas, 1 caixão diversas ferragens, 1 caixote vidros para vidraça, 5 barricas assucar refinado, 22 caixas sabão, 60 ditas charutos, 2 saccas farinha, 1 barrica biscoito, 2 chapas para fogão, 5 barricas com garrafas de licor, 4 cestas de peras seccas, 2 caixas de passas, 2 cestinhas ervadoce, 1 bahú de flandres com fazendas, 1 tocador, 4 pipas vinagre, 1 barril azeite-doce, 2 gigos louça, 2 caixas cera em vela, 4 ditas fazendas, 1 sacca ervadoce, 4 barriquinhas bolachinha, 4 caixas traques, 3 barricas ferragem, 1 duzia de bezerros de lustre, 1 lata bolachinha de soda, 1 caixa chá, 1 dita objectos para chapéos, 1 caixão lanternas e copos, 1 caixa chapéos de massa, 1 caixão com realejo, 1 caixão chapéos, 15 barricas assucar branco, 10 ditas garrafas de licor, 1 mesa de amarella, 18 caixões doce, 1 barrica bolachinhas, 5 ditas genebra, 1 garrafa aguardente do reino, 2 cestas figos, 1 sacca sevada, 1 flandres diversas fazendas e 1 comoda de angico.

Nova Orleans, brigue americano *Charlott*, de 344 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,300 saccas com 21,500 @ de assucar.

Trieste, brigue inglez *Glaucus*, de 384 toneladas, conduzio o seguinte : — 4,900 saccos com 24,500 @ de assucar.

Bahia, hiate nacional *Novo Olinda*, conduzio o seguinte:—800 barricas bacalhão, 1 canastra garruxos e 4 molhos 100 esteiras.

Acaracú, escuna nacional *San José*, de 45 toneladas, conduzio o seguinte :

99 volumes fazendas, 48 ditos ferragens, 142 ditos molhados.

New Orleans, brigue inglez *Nautilus*, de 260 toneladas, conduzio o seguinte :

3,850 saccos com 19,250 @ de assucar.

Cherbourg, barca franceza *Gustavo*, de 391 toneladas, conduzio o seguinte :

4,900 saccos com 24,500 @ de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 22 . . . . 1:579$635

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22 . . . . . . 1:784$282

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Hamburgo — 90 dias, brigue inglez Abraham e Sarah, de 163 toneladas, capitão R Robinson, equipagem 8, carga fazendas e mais generos ; a Brunn Praeger.

Bahia — 8 dias, garapeira brasileira Livração, de 40 toneladas, mestre José Francisco de Paula, equipagem 6, carga jacarandá, charutos e mais generos ; a Domingos Alves Matheus : passageiros, Pascoal João do Espirito Santo, Luiz dos Santos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Southampton e portos intermedios — vapor inglez Teviot, commandante C. H. Onslow : conduz a seu bordo : desta provincia, Julio P Hogan, Domingos José de Farias, Joaquim de Oliveira Maia, Manoel Moreira da Silva, José Antonio Moreira Junior, sua senhora e 1 filho menor, José Ribeiro Pontes.

Pará e portos intermedios — vapor brasileiro S. Salvador, commandante o primeiro-tenente Coutinho: conduz a seu bordo : desta provincia, Manoel José Pereira Pacheco, Victorino de Castro Moura, Francisco Ferreira de Novaes, Dr Abreo Lima e 1 criado, João José Nogueira Junior, o alferes José Maria Eduardo, sua senhora e 3 filhos, 1 2.º cadete e 30 praças do 12.º batalhão, 1 2.º sargento e 3 soldados.

Aracaty — hiate brasileiro Caprichoso, mestre Henrique José Vieira da Silva, carga varios generos : passageiros João Ferreira dos Santos Caminha, Antonio Pedroso de Almeida.

Trieste — patacho dinamarquez Fortuna, capitão C. Bendixen, carga assucar.

Idem — brigue inglez Glaucus, capitão R. Duncan, carga assucar.

Observaçoe's

Sahio para fundear no lameirão o brigue sueco Daphne, capitão S W Petterosan.

Sahio para fundear no lameirão a barca sarda Neptuno, capitão Francisco Desoto.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, em cumprimento do disposto na ordem do tribunal do thesouro nacional de 29 de janeiro ultimo, n. 14, que as letras passadas a favor da fazenda provincial, que não tiverem até a data deste pago o sello proporcional a que estão sujeitas, o deverão pagar dentro do prazo de 30 dias, que para este fim lhes fica marcado, findo o qual prazo as que o não satisfizerem serão' obrigadas á revalidação, conforme os avisos de 6 de outubro de 1847 e 3 de janeiro de 1850, e ordem n. 144 de 30 de abril de 1851. E para que chegue ao conhecimento dos interessados se manda affixar o presente, e publicar pela imprensa. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 22 de fevereiro de 1853. —O official maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude da Lagoa da Extrema, avaliada em 990$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.—O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras para a construcção do açude da Lagoa da Extrema, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 990$000 rs.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluir no de seis mezes contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.º O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte : a 1.ª dos dous quintos do valor total quando tiver concluido metade da obra ; a 2.ª igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.º O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos,

5.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude do Limoeiro, avaliada em 2:354$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras para a construcção do açude da villa do Limoeiro, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:354$000 rs.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de seis mezes, contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.º O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte : a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra ; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

3.º O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 do mesmo, irá á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a pintura da ponte da Boa-Vista, avaliada em rs. 343$200.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessôas que se propozerem a esta arrematação compareção na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de fevereiro de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º A pintura da ponte da Boa-Vista, será feita de conformidade com o orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de trezentos quarenta e tres mil e duzentos rs. 343$200.

2.º Será principiada esta obra no prazo de quinze dias, e concluida no de sessenta dias, contando-se na forma dos artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.º A importancia desta obra será paga em uma só prestação, quando o arrematante tiver concluido toda a pintura.

4.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.

DECLARAÇOENS.

— O conselho administrativo, na forma do regulamento de 14 de dezembro de 1852, para execução da lei n. 648 de 18 de agosto do mesmo anno, tem de comprar os objectos, cujas especies e quantidades vão declaradas; advertindo que a qualidade dos mesmos deverá ser a melhor possivel, a saber ;—sola curtida, meios, 150; brim branco liso, varas, 480; panno azul, covados, 206 ; hollanda de forro, covados, 206; casemira encarnada, covados, 14, panno preto, covados, 12; brim branco liso, varas, 280 ; mantas de lãa 46; bonetes compridos 55 ; gravatas 46; esteiras 57 ; sapatos, pares, 57; arcos de ferro, quintaes, 5; azeite de carrapato, canadas, 220, azeite de coco, canadas, 15 1/2; velas de carnaúba, libras, 57 ; fio de algodão, libras, 18; pavios, duzias, 3. As pessoas a quem convier a venda dos objectos declarados, deverão comparecer na sala das sessões do conselho, no arsenal de guerra, nos dias 23, 24, 25, 26 e 28 deste mez, com as suas propostas em carta fechada, no dia 1.º de março proximo futuro.

— Existe nesta subdelegacia um relogio com corrente, que foi tomado da mão de um preto captivo : quem for seu dono compareça na mesma subdelegacia a qualquer hora do dia, que dando os signaes certos lhe será entregue. Subdelegacia de Santo Antonio do Recife 22 de fevereiro de 1853.

— O arsenal de marinha admitte para as suas obras, bons officiaes de carpint[illegible]

— O arsenal de marin[illegible] dia 24 do corrente mez ao meio dia [illegible] do brig[illegible] *[illegible]araca'*, jacarandá, e para as obras do melhoramento do porto, traves de qualidades.

— Em virtude do officio do Exm. Sr. presidente, datado de 19 do corrente mez, o Illm. Sr. inspector deste arsenal de marinha manda fazer publico, que no dia 24 do dito mez ao meio dia, tem de ser vendido em leilão, o escaler pertencente a repartição da saude, por se achar em estado de não prestar mais serviço. As pessoas que quizerem lançar sobre o dito escaler, são convidadas a comparecer neste mesmo arsenal, no dia e hora acima mencionada.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção toma dinheiros a juros a 6 por cento ao anno, de conformidade com os seus estatutos.

— Pela subdelegacia de policia da freguezia de San José do Recife, foi apprehendido um quartão rozillo que vagava pelas ruas desta mesma freguezia, o qual se acha competentemente depositado ; seu legitimo dono compareça, que provando o dominio e posse, lhe será entregue.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

QUINTA FEIRA 24 DE FEVEREIRO DE 1853.

Recita livre da assignatura.

Expectaculo lyrico e dramatico, dado pelo primeiro baritono o Sr. Alexandre L. Garcia, e pela primeira dona senhora Alfonzina Garcia, em união com a companhia dramatica.

Depois de uma escolhida ouvertura, o Sr. A. L. Garcia, e sua senhora, cantarão o lindo duetto da opera Hernani de Verdi

DA QUEL DI CHE TI PERDEI.

Em seguida representar-se-ha a sempre applaudida tragedia

NOVA CASTRO.

Personagens.	*Actores.*
D. Affonso IV	B. Sena.
D. Pedro	L. C. Amoêdo.
D. Sancho	J. A. Costa.
D. Ignez de Castro	M. Lucci.
Elvira	C. Lucci.
Coelho	M. J. Mendes.
Pacheco	J. J. Bezerra.
D. Nuno	A. Jorge.
Embaixador	F. S. Guimarães.

No intervallo do terceiro ao quarto acto, o Sr. A. L. Garcia cantará a grande aria da opera — Parisina de Donizzetti,

PER VEDER SU QUEL BEL VISO.

E a senhora Alfonzina Garcia, executará a applaudida aria do Attila de Verdi,

ALLOR CHE I FORTI CORRONO.

Terminará o expectaculo com o engraçado duetto buffo do Columella de Tiozavanti,

CON QUESTE MANI STESSE,

executado pelos mesmos cantores.

Principiará as 8 horas.

Póde-se procurar bilhetes de camarotes, cadeiras e geraes, na rua da Penha, n. A 2, casa do Sr. Garcia.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Acaracu com escala pelo Ceará, o patacho Emulação sahe impreterivelmente no dia 3 do março, o por isso os carregadores e passageiros estejam promptos sem falta até aquelle dia.

BAHIA.

A escuna *Sociedade Feliz*, transferio a sua viagem para a Bahia ; sahe no dia 28 do corrente, e só recebe passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. Moreira, ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

— Para o Porto sahirá muito breve o veleiro brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, por ter seu carregamento quasi prompto : quem tiver a carregar ou quizer ir de passagem, entenda-se com o capitão, na Praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Vende-se a barcaça *Tentadora Feliz* de lote de 36 a 40 caixas, prompta a seguir viagem para qualquer porto da provincia ou fora della ; para ver e examinar no Forte, do Mattos junto a prensa do Sr. Mendonça, e para ajustar na rua larga do Rosario, padaria n. 18, demanhãa até as 9, e de tarde do meio dia as quatro.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna nacional Constante Oliveira segue até o dia 25 do corrente, ainda recebe alguma carga e escravos a frete : para o que trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

LEILAO'.

—Quinta feira 24 do corrente, haverá grande leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, principiando as 11 horas da manhãa em ponto dos objectos seguintes : guarda-roupas, mesas de diversas qualidades, cadeiras, berços, marquezas, lavatorios, camas de madeira e de ferro, quadros com estampas, uma machina daguerreotypo, um rico jogo de xadrez, louça, vidros, candieiros, relogios de parede e de algibeira, espingardas para caça, charutos da Bahia por qualquer preço, e o outros muitos objectos que com a vista animará o arrematante ; assim como tambem ao meio dia em ponto irão a leilão dous cavallos de sella, sendo um delles grande ruço, e outro alazão de marca pequena mui ardigo e forte para viagem.

AVISOS DIVERSOS.

— João Francisco Pires, retira-se para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia as suas escravas do seu serviço, Severina, parda, de idade de 18 annos, e Joanna, cabra, de idade de 18 annos.

— Aluga-se o segundo andar e sotão, da casa n. 16, da rua da Senzala Nova : a tratar na rua do Crespo, n. 8.

— Perdeu-se na noite de 21 do corrente, na capella de Santo Amaro, um alfinete de peito de ouro, com um diamante: quem o achou querendo restituir, póde leva-lo em Santo Amaro, casa de João A. da Veiga, que será recompensado.

— Acha-se justa e contratada a compra da casa, n. 6, da travessa dos Aconguinhos, pertencente a Victorino Francisco dos Santos; se alguem se julgar com direito a dita casa, no prazo de 6 dias annuncie por este *Diario*.

— Quem precisar de ornamentos, umbelas, capas de asperges, e outros paramentos de igreja : dirija-se a rua do Vigario, n. 15, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, de 10 a 14 annos de idade, com pratica, ou sem ella : na praça da Boa Vista, n. 14.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 40, da rua da Cadeia do Recife: quem pretender, dirija-se a loja do mesmo sobrado,

— Desappareceu no dia 21 do corrente de fevereiro o escravo Francisco, de nação, muito ladino que parece crioulo, de idade 18 annos a 20, bonita estatura, bem preto, espadaudo do corpo, falla descançado, este escravo era empregado nos trabalhos da estrada da victoria no lance que se está fazendo em Tapera, tem um signal nas costas que parece ser de chicote ou de fogo. Roga-se aos capitães de campo ou quem o encontrar aprehende-lo e leva-lo á rua do Rosario estreita, a casa do seu senhor que he José Moreira da Silva, que será bem gratificado.

— No dia 21 do corrente, pela manhãa, perdeu-se desde a estrada do lugar denominado Torre até o becco do Ouvidor, uma carteira pequena de couro, contendo uma sedula de 100$, uma dita de 5$ e algumas contas impressas tiradas em nome do abaixo assignado; a pessoa que a tiver achado e a queira restituir, terá por gratificação metade da quantia nella existente, entregando-a na rua da Cadeia em Santo Antonio, armazem de madeiras n. 19.

Eduardo da Costa Oliveira.

— Roga-se a pessoa que apanhou um cavallo, com os signaes seguintes: russo, pequeno, com pintas de pedrez e uma marca foveira na testa, leva-lo na cocheira da rua da Roda, de Manoel Antonio Pereira, que será bem recompensado: notando-se que fugio na noite de 21 do lugar de Santo Amaro.

— Quem annunciou ter para alugar um moleque para todo o serviço, dirija-se a thesouraria da fazenda, a fallar com o porteiro.

— O Sr. que alugou um cavallo, russo, na cocheira de João Pacheco Vieira, na cidade de Olinda, no lugar do Varadouro, para ir ao Recife, e que até o presente não o mandou entregar na mesma cocheira, queira-o fazer no prazo de 24 horas, do contrario se publicará o seu nome, e se recorrerá a policia, afim de se haver dito cavallo.

— No dia 20 do corrente mez de fevereiro, desappareceu o preto Domingos, crioulo, de idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, grosso do corpo, com falta de dentes do lado superior, tem na cabeça uma cicatriz de uma cacetada que levou, a qual não apparece por causa do cabello que cobre : levou calça de brim branco e camisa de madapolão ; he de suppôr que tenha mudado a roupa : quem o apprehender, leve-o a rua de Hortas n. 4, que será recompensado.

— Desappareceu um moleque, crioulo, de nome João, de idade de 11 annos, cara com marcas de bexigas, e secco do corpo ; levou calça azul de riscado e camisa de madapolão suja : quem o apprehender, leve-o a rua da Calçada, casa de Manoel dos Santos Leal, que será recompensado.

— Fazem-se almoços, jantares e ceias, boa comida e commodo preço : na rua do Rangel n. 42, se dirá onde. Na mesma casa encontrar-se-ha bicos e rendas feitos no paiz, mui bellos e bons.

— No botequim da rua Nova se precisa alugar um negro captivo ou forro, que seja fiel.

— Na rua Nova n. 60, loja de alfaiate, precisa-se de officiaes para obras grandes.

— Roga-se ao Sr. Braga, ou outra qualquer pessoa que possuir uma letra aceita por José Filippe Corrêa de Castro, queira apresenta-la na rua do Livramento n. 14 para ser paga, a qual já se não tem pago por ignorar-se a morada de quem a possa possuir.

— Joaquim Ferreira Ramos tem feito sociedade encomandita com Antonio Gonçalves de Oliveira, na loja de fazendas do mesmo Ramos, na rua do Crespo n. 21 A, como consta da escriptura na nota do tabellião Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante, celebrada em 3 do corrente mez de fevereiro, e registrada no tribunal do commercio.

— Desappareceu o escravo Fortunato, no dia 17 do corrente mez de fevereiro de 1853, pelas 7 horas da noite, de nação Baca, de idade pouco mais ou menos 28 annos, de boa altura, corpo regular para mais alto, cor não muito preta : levou calça preta de casemira já velha, e outra de quadros cor de maniçoba, camisa de chita miuda encarnada, já velha, e outra branca ; levou dous chapeos, um de palhinha alva e outro de palha, velho, e mais um bonetezinho sem palla, com guarnição encarnada; he trabalhador de olaria, faz telhas e tijolos, e he canoeiro ; quem o pegar, leve-o a olaria do Fundão, junto a fabrica de Gervasio onde foi quartel, a seu senhor Francisco de Amorim Lima, e sendo de noite em sua casa, na rua da Gloria n. 86, que será recompensado, e pede-se as autoridades policiaes a captura do dito escravo.

— Precisa-se de uma escrava, para cozinhar o diario de uma casa : no aterro da Boa-Vista, n. 1.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ; dirija-se a rua do Rangel, n. 10.

— Precisa-se de um criado, estrangeiro, de 20 annos para cima, que possa tomar conta de uma casa : a quem convier, dirija-se a rua do Trapiche, n. 5, que lá se dirá que pretende.

— Joaquim Pereira Coelho, retira-se para fóra da provincia.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias da 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

— Roga-se a um Sr. Dr. que mora no Monteiro, que venha pagar a quantia de 60$160 rs., de trato de seus cavallos, a quem não se ignora.

— Precisa-se alugar um bom cozinheiro captivo ou livre, que tenha boa conducta e seja honesto; paga-se bem quem nesta circumstancia estiver: queira dirigir-se a rua do Vigario n. 3.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar do sobrado n. 28, na rua da Cadeia do Recife, preferindo-se homem solteiro, ou pequena familia : a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se um moleque para todo serviço : quem precisar, annuncie.

— Precisa-se de 450$000 rs. a juros pelo tempo de 10 mezes, e se dá segurança a dita quantia de dobrado valor.

— Na Camboa do Carmo n. 3, se dirá quem rebate soldos e ordenados.

— Alugam-se dous escravos e uma escrava na rua do Livramento n. 10, sobrado.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e a quem convier, que tem apartado a sociedade desde o dia 3 de fevereiro do presente anno, que tinha com o seu sobrinho, o Sr. José Pereira de Azevedo, e por isso se não responsabilisa por qualquer conta que possa apparecer desde aquella data em diante, visto que o dito seu sobrinho he quem ficou com a dita venda, e para constar faz o presente annuncio.

Joaquim Francisco de Azevedo.

— Precisa-se de uma ama de leite : a tratar na rua Nova n. 58, loja de modas francezas.

ORGAO' MELODIUM.

Este instrumento de invenção muito moderna, foi tanto approvado depois dos ultimos aperfeiçoamentos que se lhe fez, que fez alcançar ao seu autor a medalha de ouro, na ultima exposição de Paris, as vantagens que elle offerece são tantas, que estamos certos que logo elle ha de desthronar o antigo piano, principalmente em toda a America, já na melhor parte das igrejas e dos theatros de Paris acha-se elle para acompanhamento do canto : na loja n. 18 e 20 da praça da Independencia, tem um que tem as vozes as mais bonitas possiveis, he feito para transportar-se com muita facilidade, e he afiançado não desafinar-se cinco annos inteiros, apesar dos transportes.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

CASA DE MODAS FRANCEZAS, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 1.

Madame Millochau Buessard tem a honra de participar as senhoras e suas freguezas, que entre as modas que tem recebido pelo navio Gustavo, acha-se um sortimento de enfeites para cabeça, flores finas para seio, cabeça, e para enfeite de vestidos, chapeos para senhora e meninos, espartilhos, bicos de todas as larguras, fitas, cabeções de linho e de blond, romeiras, camizinhas, capotinhos, manteletes, tranças e franjas, baleias e agulhas. Juntamente um lindo sortimento de vestidos para bailes e casamentos, mantas de blond e muitas flores para os ditos: as senhoras acharão tambem os objectos da quaresma, os mais em moda e preço razoavel.

— O abaixo assignado, procurador do Sr. Dr. Domingos José Gonçalves Ponce de Leão, thesoureiro geral das loterias da provincia da Bahia, faz sciente ao respeitavel publico, que recebeu do mesmo thesoureiro ordem para pagar á vista, e sem ganancia alguma, o premio de 4:000$000 de rs. que sahio no bilhete n. 3,430 da 17 loteria da veneravel ordem terceira de San Francisco da mesma provincia, por isso o possuidor do dito bilhete póde dirigir-se ao seu escriptorio, na rua da Cruz, primeiro andar, para ser pago immediatamente.

Domingos Alves Matheus.

— Precisa-se saber onde reside nesta provincia José Cardoso de Almeida, natural de Lamego, ou villa Real, profissão marceneiro, vindo para esta cidade ha 4 annos, pouco mais ou menos : quem desta pessoa souber, queira dirigir-se ao consulado de Portugal, na rua do Trapiche n. 6, alim de dar as convenientes informações.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar : no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

FIRMA-SE PAPEL.

Firma-se papel para repartições, tanto desta provincia como de outras, e de particulares, assim como vende-se papel de peso, almaço, pennas de rama de superior qualidade, ditas a 120 o quarteirão, dita muito superior de aço, tinta preta muito boa, ditas carmim, livros em branco e outros muitos objectos, tanto para repartições como para escriptorio: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

LOJA DE MODAS FRANCEZAS NO ATERRO DA BOA-VISTA, N. 12.

Madames Mauvernay & Companhia, tem a honra de participar a seus freguezes, que ellas receberam pelo navio *Gustavo*, ultimamente chegado do Havre, um lindo sortimento de chapeos de seda, do ultimo gosto para senhoras e meninos, como tambem de chapeos de palha d'Italia muito finos, fechados e abertos ; chapelinhos para meninos, de um a tres mezes, romeiras de cambraia bordadas, canezous enfeitados, cortes de vestidos de seda preta e de cores, mantas de filó de linho branco, dito á imitação blond, dito preto, capotinhos de filó preto, dito de seda preta e de cores, com seus competentes colletes ; flores muito finas de seda e velludo, luvas de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras e meninas, enfeites de cabeça para baile, tranças e franjas de todas as cores, fitas de todas as qualidades, e muitos outros objectos de bom gosto, que se darão por preço rasoavel.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

As rodas desta loteria, andão impreterivelmente no dia 10 de março proximo futuro, no consistorio da matriz da Bôa-Vista. O resto dos bilhetes está á venda nos lugares ja annunciados, e em Olinda em casa do Rvm. vigario.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio : no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— Maria Joaquina de San-Thomé, professora publica da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, faz publico que acha-se com aula aberta, na rua da Cadeia, sobrado n. 20, segundo andar.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que vão indo bem as vendas dos bilhetes, e que breve marcará o dia impreterivel do andamento das rodas : roga-se aos amantes das loterias que concorram a comprar o resto dos bilhetes, que existe a venda nos lugares já annunciados.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia : tambem se aluga um preto reforçado para o serviço de casa : na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

— Na rua das Cruzes n. 40, venda do Silva Campos, ha das melhores bichas hamburguezas para vender e alugar.

PHOTOGRAPHIA.

No aterro da Boa-Vista n. 3, primeiro andar, tiram-se retratos photographicos sobre papel, vidro e marfim, estes retratos tirados pelo daguerreotypo por novos processos igualam na exatidão e nas cores a qualquer pintura de pincel, podendo-se ter sem vidro como qualquer estampa, sem que se alterem. No mesmo estabelecimento tiram-se retratos a daguerreotypo pelo methodo ordinario sobre chapas de prata. Tambem se douram e prateam quaesquer objectos pelo galvanismo, dando ao dourado e prateado a grossura que se desejar.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, correcta e acrescentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

Madama Henry tendo chegado da viagem que fez para recuperação de sua saúde, participa tanto aos seus freguezes, como a qualquer pessoa que a queira honrar com sua confiança, que se acha prompta a aceitar qualquer incumbencia de costureira modista, promettendo esmerar-se para bem satisfazer, tanto em brevidade como em perfeição, a aquellas pessoas que se dignarem utilisar-se de seu prestimo : a annunciante acha-se morando no principio da rua de Hortas n. 9, segundo andar.

MADAMA ROSA HARDY MODISTA BRASILEIRA, RUA NOVA N. 34

tem a honra de annunciar ao publico, que acaba de receber um lindo sortimento de chapéos de seda, para senhora, ricas romeiras pretas, cabeções pretos, imitação de blond, e mantas de filó de seda pretas, imitação de blond, para cabeça de senhora, chamalote branco, gros de naples branco, para collete de senhora, botões para collete, capotinhos pretos e de cores, para senhora, transa de seda, bico de blond de seda e de linho, cortes de seda para noivas, luvas de pellica enfeitadas, véos brancos, capellas, fitas de todas as qualidades, e muitas outras fazendas que se vendem em conta.

— Arrenda-se o engenho denominado Frecgundim na ribeira de Una, moente e corrente, com vinte e tantos a 30 captivos, bois, bestas e estufa para seccar até 2 caixas, por tres a seis annos : quem pretender, dirija-se a seu proprietario o abaixo assignado, na rua do Hospicio n. 21.

Feliciano Joaquim dos Santos.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia : na rua dos Guararapes n. 14, em Fóra de Portas.

— Precisa-se de uma ama para coser e engommar : na rua da Soledade n. 33.

— Jaymes Eneas Gomes da Silva, como gerente da firma social de Silva & Companhia, estabelecida a 16 do corrente, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha aberto na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, um estabelecimento, aonde se encontrará muitos e variados objectos, como sejam botões de ouro de brillantina para abertura de camisas, flores da mesma, pedra para cabeça de senhora, alfinetes de peito para dita, meias de seda pretas compridas, chamalote preto para vestidos, garça preta para ditos, luvas de pellica pretas, brancas e cor de canna para senhoras, ditas de ditas pretas, brancas, cor de canna, cor de laranja, e cor de bronze para homem, córtes de colletes pretos de granadina, pentes de tartaruga para trança do melhor gosto de Paris, luvas de torçal pretas para senhora, adereços pretos para luto, consistindo em voltas para pescoço, brincos, alfinetes, e pulseiras, e outros objectos que se venderão por menos preço do que em qualquer outra parte. Neste mesmo estabelecimento se cortará cabellos das 3 horas da tarde até as 9 da noite, para o que os freguezes encontrarão uma sala decentemente preparada.

Trocam-se com premio sedulas de uma vinte mil reis : na rua da Cadeia, casa de cambio n. 58.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignon, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes ; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes : na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Lecomte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL

resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por

PEDRO PASLEY

traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador

LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

— Joaquim de Almeida Pinto, natural desta cidade, pharmaceutico approvado pelas academias de Paris e Bahia, scientifica ao respeitavel publico, e em particular a seus amigos, que desde o primeiro do corrente mez, se acha de posse da bem acreditada botica da antiga rua dos Quarteis desta cidade, por compra que della fez ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos ; protesta pois servir com pericia, zelo e actividade, a todos aquelles que se dignarem procurar o seu novo estabelecimento.

O 39 A.

Quem com dous vintens deixará de tomar uma chavena de chocolate, talvez do melhor que tem vindo a este mercado? e apromptá-se na mesa com a maior facilidade possivel ; o 39 A da rua estreita do Rosario vende e dá explicação de se apromptar.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— Precisa-se de uma cozinheira, para uma familia estrangeira, sendo boa paga-se bem; a tratar na rua da Cruz, n. 43, das 11 até 3 horas da tarde.

— Precisa-se de seis officiaes de charuteiro: na rua Imperial n. 31.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife : dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife : na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma mulher nacional, ou estrangeira, para exercer as funcções de ama, em casa de homem solteiro : para o que trata-se na rua Direita, n. 129.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria faz publico que para regularisar a cobrança, deliberou que os socios que entrassem do dia de hoje em diante, não poderão principiar a tirar livros para a leitura sem ordem do Sr. thesoureiro, o qual n'esse occasião exigirá a importancia que deverem.

— São convidados por terceira e ultima vez os credores de Manoel Raymundo Penaforte, a comparecerem por si ou por seus procuradores bastantes, no dia 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, na loja de miudezas em frente da igreja do Livramento, afim de realisarem os recebimentos.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Troca-se um rico e perfeitissimo crucifixo com todos os pertences de prata fina, mandada vir de encommenda, e chegada ultimamente de Braga pelo navio *Maria Feliz* : as pessoas que desejarem possuir uma linda imagem, dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 48.

— A pessoa, que no *Diario* de hontem annunciou ter um moleque de todo serviço, para alugar, queira dirigir-se a rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, sobrado n. 13.

— Sendo certo que na praça da Independencia, loja n. 40, se venderam os premios abaixo especificados, da 34 loteria do Monte Pio Geral de economia dos servidores do estado, roga-se por tanto aos possuidores dos respectivos bilhetes, que quando lhes approuver, venham receber os competentes premios : na mesma loja se acham á venda os novos bilhetes da 17 loteria das casas de caridade.

Numeros—5,808	10:000$000
4,872	1:000$000
1,976	1:000$000
5,675	1:000$000
1,075	400$000
4,161	400$000
4,912	200$000
274	200$000
1,846	100$000
1,353	100$000
2,863	100$000
1,961	100$000
5,748	100$000

— No dia 5 de fevereiro do presente anno, desappareceu a preta Ignacia, filha do Bre o de Area, onde foi escrava do Sr. capitão-mór Bartholomeu (ou de sua viuva), já andou pelo Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, veio para o Recife em agosto do anno passado, e era escrava do Sr. João da Cruz Cordeiro, em Guarabira, e tem os signaes seguintes : — alta, cheia do corpo, cor preta, physionomia carregada, beiços grossos, e tem nos braços, seio e costas bastantes marcas como de chicote, que ella diz serem de sarnas, e no pescoço debaixo da orelha esquerda, uma cicatriz bastante visivel : levou um vestido de algodão azul, outro de chita rôxa com flores encarnadas, e outro branco com trancas verdes, e um panno da Costa, novo, azul e branco, com franja branca e encarnada, de bollotinhas ; quem a pegar e entregar na Parahiba ao Sr. Antonio Fernandes da Silva, ou ao Illm. Sr. major de policia Genuino Antonio de Almeida Albuquerque, ou no Recife, na rua do Crespo n. 8, será generosamente pago de seu trabalho.

— O Sr. Justiniano Augusto dos Santos Paula, socio da firma de Salustiano de Paula & Irmão, queira vir pagar 1$940 que deve ao abaixo assignado.

Manoel Antonio de Souza Ribeiro.

— O Sr. Francisco Augusto da Costa Guimarães Junior, queira apparecer na rua Nova para concluir o negocio que sabe.

— Arrenda-se uma olaria, nos coelhos : no aterro da Boa-Vista, primeiro andar n, 2.

— William Raymond Junior, retira-se para Inglaterra.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes : trata-se na rua do vigario n. 11, escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

COMPRAS.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martius, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel ; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compram-se duas moradas de casas terreas, no bairro da Boa-Vista ou de Santo Antonio : quem tiver annuncie para ser procurado; e aluga-se um moleque de 15 annos, proprio para servir em casa estrangeira: na Ponte Velha, casa n. 16.

— Compra-se tanto em porções pequenas, como grandes, botijões que serviram de graxa ingleza : no terceiro andar da casa n. 112 da rua da Senzala Velha, junto a cocheira do Sr. Lobato ; paga-se por preço razoavel.

— Compra-se a obra — A Solidão — por Zimmermann, traduzida pelo Dr. Moraes Sarmento ; annuncie.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se 2 rotulas novas ou usadas, para uma casa terrea : na rua larga do Rosario n. 30, primeiro andar.

— Compra-se um cofre de ferro batido, que feche por abedario : na travessa da Madre de Deos, n. 1, não se olha a preço agradando.

— Compram-se vaccas de leite, sendo boas : a tratar na rua do Collegio, n. 13, segundo andar, ou na Piranga sitio do Sr. Guilherme Patricio.

— Compra-se a troco de telhas e tijolos de todas as qualidades, um escravo, sem defeito algum, embora de meia idade : quem quizer fazer este negocio, annuncie.

— Compram-se vaccas com crias, e sem ellas, grandes, ou pequenas, que tenham deixado de dar leite, embora estejam magras, não sendo velhas, e por preço commodo : no engenho Moreno, em casa do proprietario.

VENDAS

FOLHINHAS PARA O CORRENTE ANNO.

Vendem-se, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, as folhinhas para o corrente anno, de porta, algibeira e padre; assim como as de almanak, contendo além das materias do costume grande numero dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

— Na rua do Caldereiro, taberna n. 94, existem os seguintes generos : manteiga ingleza, a 720 rs. a libra ; vinagre de Lisboa, a 140 rs. a garrafa ; azeite doce de Lisboa, a 560 rs. a garrafa; alpista, a 120 rs. a libra ; erva-mate, a 240 rs. a libra ; toucinho de Lisboa, a 280 rs. a libra ; genebra de Hollanda, a 400 rs. ; vinho velho, a 280 rs. a garrafa ; sabão branco, a 200 rs. a libra ; arroz pilado de Maranhão, a 560 rs. a cuia ; café em caroço, a 140 rs. a libra, e outros muitos generos, por menos preço de que em outra qualquer parte.

— Vende-se um papagaio, bastante fallador, por preço commodo : no pateo da Ribeira, n. 3.

— Na rua da Senzala Velha, sobrado n. 112, vendem-se 11 vaccas, parte crioulas e outras costumadas em pasto, o que se afiança, 6 dando leite, 2 prenhes, 2 que perderam os bezerros de cobra, uma magra, e todas as mais estão em muito bom estado, tambem ha um boi crioulo, filho de Belém ; este gado come geralmente em Brejo ; tambem um outro garrote e uma novilha do pasto: os pretendentes dirijam-se ao lugar indicado, ou ao sitio Aguazinha em Beberibe, o qual tambem se arrenda ; tem proporções para 30 vaccas, baixas para capim de que tem uma porção soffrivel plantado ; tem algumas arvores de fructo, mil e tantos pés de abacaxis e cerca de 400 de bananeiras ; tem casa decente, estribaria boa para 8 cavallos, 6 quartos, lugar para pretos, etc., etc., que só com a vista o pretendente se póde desenganar ; tambem tem um cavallo de sella e tres quartãos ; e póde independente do gado plantar o que quizer, que tem terras sem vencimento.

— Vende-se uma taberna em bom local, bastante afreguezada para a terra ; vende-se por seu dono se retirar para a Europa a tratar de outro negocio: no aterro da Boa-Vista n. 24 : quem a pretender, dirija-se a mencionada casa, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma preta de nação, de idade media, e com habilidades, por 250$000 rs. : na travessa do Bom Jesus das Crioulas n. 29.

— Vende-se um dedal de ouro, uma bacia de arame em muito bom estado, com o peso de 19 libras menos uma quarta, obras de Cicero em 3 volumes, uma guarnição de papel pintado para um quarto : quem pretender, dirija-se a rua do Caldeireiro, casa de Maria Isabel Xavier de Sena.

ESTAM-SE ACABANDO A 2:000 RS.

Cortes de meia casemira, fazenda muito fina, o de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. o corte : na rua Nova, loja nova, n. 16.

A 1,440 RS.

Cortes de castor de algodão fazenda muito encorpada e de padrões escuros, a 1,440 rs. o corte : na rua Nova, loja nova, n. 16.

CHITAS DE COBERTA.

Vendem se chitas de coberta, de lindos e variados desenhos; a 7,000 rs. a peça, a 200 rs. o covado : na rua Nova, loja nova n., 16.

— Vendem-se 3 carroças em bom estado, as quaes servem para bois, ou cavallos, e tambem arreios para os mesmos os quaes são novos, adverte-se que se vendem juntas ou separadamente : na rua da Cadeia Velha, n. 16, se dirá quem vende.

— Vende-se um cabriolet coberto, novo, com cavallo ou sem elle, e os arreios novos, tudo de bom gosto : na rua da Cadeia Velha n. 16, se dirá quem vende.

— Vende-se uma carroça grande de quatro rodas, muito forte e de nova construcção, a qual carrega 100 arrobas, com uma junta de bois ou cavallos, com mais facilidade do que as carroças ordinarias com quatro, por isso torna-se recommendavel ; na rua da Cadeia Velha, n. 16, se dirá quem vende.

— Vende-se um optimo negro, moço e robusto, proprio para todo o serviço : na loja da rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Vende-se o deposito de assucar, da rua Direita, n. 84 : a tratar na mesma rua, n. 50.

— Vende-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 3 galões cada uma : no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

MUTILADO

— Vendem-se chitas pretas muito finas, a 200 rs. o covado, e a peça, a 7$000 rs.; na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se café de primeira sorte: na rua do Vigario n. 9.

— Vende-se uma armação e uma balança grande com conxas e pesos, uma balança de balcão com pesos, um torrador grande e um moinho de café: na rua das Trincheiras n. 8, aonde está a fabrica de chocolate homœopathico, e o mais a vontade do comprador, e garante-se a chave da casa; tudo se vende por menos da metade de seu valor por o dono se retirar muito breve, e avisa aos seus devedores de lhe ir pagar quanto antes, do contrario serão publicados os seus nomes e chamados a juizo. Vende-se a collecção inteira deste *Diario* de 1850; na mesma casa.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa para escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, numero 34.

NA RUA DO CRESPO, LOJA DA ESQUINA QUE VOLTA PARA A CADEIA

Vende-se panno fino preto, a 2$800, 3$200, 5$000 e 6$000 o covado, dito azul, a 2$800, 3$200, 4$000 e 6$000, dito verde, a 2$800, 4$000, córtes de casemira preta muito superior, a 5$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 11$, setim preto de superior qualidade, 3$000, 3$500, 4$000, e 4$500 o covado, lenços de seda brancos, a 1$000, córtes de riscado linho, a 720, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos, a 3$600, e 4$200, chitas escuras de bonitos padrões, a 5$500 a peça, córtes de cassa franceza, a 2$500, e 3$200, vestidos de babados com bico do ultimo gosto, a 6$000, riscados francezes muito bonitos e largos, a 240 o covado, ganga amarella trançada, a 1$600 o córte, sarja preta hespanhola, a 2$500 o covado, e outras muitas fazendas, por preços commodos.

TODA ATTENÇÃO AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS E BOAS.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22, vendem-se chitas de ponitos padrões a 150, 160, 180, e 200 rs., o covado; lenços de cassa com barra de cores bonitas a 160 rs.; ditos para gravata de differentes gostos a 360 rs., cada um; cortes de cassa chitas de bom gosto e cores fixas a 2$100, e 2$200 rs., cada um; ditos com barra a 2$700 rs.; [illegible] finacue cor para senhora a 500 rs.; córtes de cambraia de salpicos de differentes côres, chitas francezas de padrões modernos, lenços de seda para algibeira a 1$440 rs.; cortes de colletes de fustão a 700, e 900 rs.; castores para calças, muito bonitos a 260, 280, 300, e 320 rs., o covado; brim pardo, e branco, dito de quadros miudos para palitós, cortes de casimira de côr, bonets de veludo bem enfeitados para meninos a 1$000 rs., e para o tempo presente da quaresma, casimira preta fina a 2$000 rs., o covado; merinó preto a 2$600 rs., o covado; dito muito fino a 3$600 rs.; panno fino superior a 4$000 rs.; alpakas pretas e de differentes qualidades que a vista do comprador se dirá o preço, princeza, lilas, lenços pretos para gravata, setim macáo, luvas de seda preta para senhora, ditas para homem muito boas a 700 rs.; meias pretas para senhora, e outras muitas mais fazendas que os compradores tendo dinheiro, e vontade por suas qualidades não deixarão de comprar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se Champagne de superior qualidade a 21$000 rs., a duzia: na rua da Cruz n. 26.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 250 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, vendem-se lenços, toalhas, e um roquete, tudo de labyrintho, e obra muito boa.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se marmelada nova em boceitas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço: na rua da Cruz n. 26.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

— Na rua do Livramento, loja n. 16, vendem-se duas escravas moças e de bonitas figuras, com habilidades, sendo uma com uma cria de tres mezes.

NA LIVRARIA N. 6, DO PATEO DO COLLEGIO,

vendem-se estojos de differentes tamanhos, mathematicos, muito bem preparados, caixinhas com tinta de differentes cores, sendo de differentes tamanhos e muito finas tintas, papel de desenho muito superior, de differentes tamanhos, tudo vende-se por preço muito commodo: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

ATTENÇÃO.

Na rua do Queimado loja n. 33, continua a ter um rico sortimento de mantelletes de todas as cores, por preço commodo de 12$000 rs. cada um; pannos finos pretos muito superior, a 3$800, 4$000, 5$500 rs. o covado; sarjas hespanholas, a 2$400, 2$600 rs. o covado; casemiras pretas muito superior qualidade pelos diminutos preços de 2$400, 2$500, 2$600 rs. o covado; e outras mais fazendas de bom gosto, que a vista dos compradores se dirá os preços.

— Vendem-se 30 traves de qualidade, por preço commodo: no Trapiche do Ramos acharão com quem tratar.

FARELLOS.

Na rua do Trapiche n. 11, vendem-se saccas com superior farello, chegado recentemente pela barca Pernambuco, e por commodo preço.

— Vende-se o sobrado de 3 andares, da rua Nova, n. 50: a tratar na rua Direita, sobrado n. 27, segundo andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Canas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcção. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vendem-se peças de chita escura muito fina a 6,400 e em retalhos a 160 rs. o covado; riquissimos cortes de filó bordado, tanto para cama como para janellas, por preços commodos.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo: na rua da Cruz numero 26.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

OVAS DO SERTAO'.

Vende-se as muito frescas ovas do sertão para o jejum da quaresma: na rua do Queimado loja n. 14.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absinth e Kirsche, na rua da Cruz n. 26.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada, para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel; os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado: na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achara sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Vendem-se saccas com milho e farinha: na rua do Rangel, n. 25.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca de muito boa qualidade, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, assim como muito superior mercurio em caixinhas de uma ℔, cal virgem nova tambem chegada ultimamente, um braço grande de Romão com os competentes pesos, conchas, correntes etc., duas carroças com os competentes bois, tudo por preço muito commodo: na rua da Moeda armazem de José Antonio da Silva Vianna.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção do Dr Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, por preços muito razoaveis.

— Vendem-se caixas de chifre para rapé, a imitação das de tartaruga: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇÃO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores,
(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pode obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido sua reputação em quasi toda a America

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilla em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vendem-se lenços de retroz de diversas cores, ponto de nó, muito em uso, para enfeite de pescoço de senhoras, luvas de retroz do mesmo ponto, coifas de retroz do mesmo ponto para meninas, camizinhas com gola bordada a imitação de blonde para senhoras, rendas de agulha de meia, proprias para guarnição de saias brancas, toalhas, etc.; coifas ou solidéos para ecclesiasticos, e varias peças de musica para piano, como sejam, symphonia na opera, o zampa, polka, a nova mazhurka, lindas valsas e quadrilhas: no segundo andar do ultimo sobrado da rua das Cruzes quem vai para S. Francisco do lado direito, onde tambem se encarregam de bordar a ouro, e a matiz, com muita perfeição, a branco, a ponto de tapetes, paisagens, ramos ou figuras a lãas ou sedas de cores, ou outra qualquer costura ou bordados,

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteiro, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça: a ellas, antes que se acabem.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmestico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparação faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

DE OURO E PRATA.

Vende-se galão de ouro e de prata de diversas larguras, e por preço commodo; na praça da Independencia n. 17.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas, e igualdades, vendem-se em porções a vontade dos compradores: no armazem do beco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio na praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & C.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000, e 1:500,000 de rs,

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e cautelas da mesma loteria, que ha de correr no dia 10 de março do corrente anno. Os quatro primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Bilhetes	13$000	12:000$000
Meios	6$500	6:000$000
Quartos	3$300	3:000$000
Quintos	2$700	2:400$000
Decimos	1$400	1:200$000
Vigesimos	$700	600$000

— Vende-se ou troca se por outro perto da praça, ou por propriedades na mesma, o grande e rendoso sitio das Roseiras do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rosarinho, com casa de sobrado nova, estribaria, cocheira, casa de farinha com todos os seus pertences, senzala, o quarto para hospede ou feitor, cercado para 16 vaccas pastarem soltas, e com matta dentro do mesmo cercado, muitas e variadas fructas das melhores qualidades, e excellentes mangas enxertadas; os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio para o verem e tratarem do ajuste.

— Vende-mse saccos com superior farello de trigo: na rua da Cruz n. 26.

CORRENTES DOURADAS PARA RELOGIOS.

Muito lindas e modernas correntes de varios gostos, as quaes a rapaziada de bom gosto pode procurar: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

O MAIS FINO QUE HE POSSIVEL.

Vendem-se botões de madreperola para camisa, os mais finos e mais bem feitos que tem vindo a este mercado, os quaes os freguezes, á vista de sua qualidade e preço não deixarão de comprar: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se um moleque, crioulo, de 18 annos, cozinha o diario de uma casa, compra e serve muito bem: na rua do Collegio, n. 21, se dirá quem vende.

BOM E BARATO.

Na rua do Passeio loja n. 9, vendem-se lindas gravatas de differentes padrões a 120 rs. cada uma; em duzia, a 1$200 rs.; a ellas antes que se acabem.

—Vende-se uma casa terrea pequena, sita na esquina da travessa do Marisco, ao voltar para a travessa Imperial, n. 21: na rua da Santa Cruz, n. 70.

PALITOS FEITOS.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, vendem-se palitós feitos de panno preto e de cores, sendo muito bem feitos e da ultima moda e o panno muito superior em qualidade; vendem-se muito em conta á vista da qualidade e mão d'obra.

ATTENÇÃO.
Fazendas baratas, loja nova.

Vendem-se chitas de salpicos miudinhos de cores fixas, a 180 rs.; ditas caboclas as mais bonitas que tem apparecido, a 200 rs.; ditas roxas de cores fixas de bonitos padrões, a 220 rs.; ditas finas de todas as cores, a 280 rs.; madapolões a 2$500, 2$800, 3$100, 4$000, 4$500 rs. a peça; e as varas a 150, 180, 200, 240, 280 rs.; algodão mesclado, a 200rs. o covado; dito azul muito encorpado, a 240 rs.; algodãozinhos a 160, 180, 200 rs. a [illegible] dito entrançado a 280 rs.; dito de listras, a 200 rs. o covado; cortes de cassas de ricos desenhos, a 2$500rs.; cambraia branca a 360, 440 rs.; ditas finas com vara de largura, a 800, e 1$000 rs. a vara; baetilha muito fina para coeiros de creanças, a 440 rs. o covado; cassas de quadros para babados, a 360 rs. a vara; dita de listras a 320 rs.; hamburgo muito fino, a 480 rs. a vara; platilhas de algodão, a 3$700rs. a peça, e as varas a 200 rs.; brim de linho (branco) entrançado muito fino, a 1$200 rs, a vara; meias entrefinas para senhoras, a 280 rs.; ditas muito finas a 400, e 480 rs.; lenços para tabaco, a 160 rs.; ditos de chita muito finos imitando seda, a 280 rs.; panno da Costa a 500 rs. o covado; e outras muitas fazendas que se venderão baratas para adquirir freguezia: na rua Nova n. 16.

ATTENÇÃO.

Vendem-se córtes de casemira preta muito fina, a 12$000 rs.: na rua Nova n. 16.

— Ainda se vendem alguns terrenos alagados e parte beneficiados, na rua da Concordia, confronte as travessas do Caldeireiro e Monteiro, e primeira rua projectada; note-se que estas travessas tem 60 palmos de largura, igual a primeira rua que tem de passar pela frente da entrada da Cadeia Nova, e vendem-se por preços muito commodos: os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 18, perto do quartel de policia, que acharão com quem tratar, de manhãa até 9 horas e de tarde até as 3.

CAPOTINHOS E MANTELETES.

Vendem-se manteletes e capotinhos para senhora, os mais modernos que ha, e por preço em conta, toda porção para escolher a vontade: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.
CASA DA FORTUNA. RUA DIREITA N. 7.

Na casa acima, e na loja do Sr. Fortunato, praça da Independencia; está á venda um completo sortimento de cautelas, e bilhetes desta loteria: cujas rodas o thesoureiro quer fazer correr o mais breve possivel.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$200
Decimos	$600

— Vendem-se vaquetas de lustro, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidação: em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n 10.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

A 200 RS. CADA UMA

lindas e modernas correntes de aço para relogio: na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se um escravo, crioulo, proprio para todo serviço, principalmente de enchada, ou serviço de casa: na rua Nova n. 42.

RAPÉ DE LISBOA A 40 RS. A OITAVA.

Na praça da Independencia, loja n. 3, vende-se superior rapé de Lisboa, chegado no ultimo navio, a 40 rs. a oitava.

O 39 A.

da rua estreita, confronte ao Rosario, deposito, vende os mais lindos balaios pintados, a retalho, e mesmo ternos: são de 12 em ternos, e a 8$000 rs.

— No aterro da Boa-Vista, n. 12, vendem-se chapeos de seda, enfeitados de flores, a 10$000 rs. cada um.

ARANAGA & BRYAN.

Rua do Trapiche n. 14, armazem, vendem-se superiores charutos da Havana.

ATTENÇAO'

GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS POR BAIXOS PREÇOS, RUA DO CRESPO N. 14.

Uma porção de cobertores da Bahia, muito proprios para escravos a 640, e grandes á 800 rs., cada um, chitas e riscadinhos, fazenda fina a 6$000 rs., a peça, e covado a 160 rs., ditas miudinhas cores de rosa e roxas, a 6$500 rs., a peça, e covado 180 rs., dita encarnada e côr de terra, a 7$000 rs., a peça, e covado 200 rs., superior ganga amarella entrançada, muito encorpada e com uma linda cor, a 360 rs., o covado, brins de linho trançados com listras e quadros a 1$600 rs., o corte, superior atoalhado de linho todo adamascado com 8 palmos de largura, a 1$600 rs. a vara, cortes de cassa franceza de côr, fazenda de muito bom gosto, a 3$200 rs., o corte, madapolões largos e encorpados, a 3$000 rs., a peça, ditos finos a 3$500 e 3$800 e 4$000 e 4$500 e 5$000 rs., assim como um completo sortimento, de outras muitas fazendas, e todas por baixos preços, que se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

ALPAKA PRETA.

Vende-se alpaka preta muito fina, de largura de 48 polegadas, que uma senhora póde fazer um vestido com 5 covados, e pelo diminuto preço de 1$000 rs. o covado: no aterro da Boa-Vista n. 18.

— Vende-se uma morada de casa de pedra e cal sem repartimento, e juntamente duas frentes, proprias para duas moradas tambem de pedra e cal; assim como traspassa-se o aforamento onde existe edificada dita casa, com duzentos e tantos palmos de frente, proprio para plantações para o que já tem alguns coqueiros: os pretendentes podem dirigir-se a rua Direita dos Afogados n. 13, que acharão com quem tratar.

— Vende-se muito superior cera de carnauba em pó: na rua da Cadeia do Recife n. 31.

— Vende-se um selim novo, com pouco uso, e em conta, com todos os arreios, dous braços para balança de balcão, dous lados de armação para venda, ou para outro qualquer estabelecimento, o qual se póde conduzir para qualquer parte, e collocar-se onde for preciso, um funil grande de páo, um tonel de 140 canadas que tem sido de aguardente, uma pipa de arcos de ferro, e uma meia dita de ditos de páo, uma porção de chumbo que foi de chá, tudo por diminuto preço: no aterro da Boa-Vista n. 49, venda.

RISCADO FRANCEZ A 160 rs.

Vende-se riscadinho francez com flores, de bonitos padrões e cores fixas, pelo diminuto preço de 160 rs. o covado: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

LIVROS RELIGIOSOS.

Flos Santorum ou santuario doutrinal, 2 volumes; Historia Sagrada com estampas, 2 volumes; Manual da Semana Santa, 1 volume; Manual da Missa ou Horas Marianas; Vida de Jesus Christo; Imitação de Christo; Deos he Todo Puro Amor; Caminho do Céo; Relicario Angelico; Thesouro Precioso; Escudo Admiravel; Beneficios do Christianismo; Sermões de Fr. Bento, 3 volumes; Thesouro de Pregadores, 2 volumes; Diccionario Theologico, 5 volumes; Moral Evangelica, 6 volumes; Parocho Instruido 4 volumes; Sermões Quaresmaes, 4 volumes; Voz do Pastor, 4 volumes; Diccionario dos casos de consciencia, 6 volumes; Jesus Christo Perante o Seculo, 1 volume; Meditações do Bastos, 1 volume; Imagem da Vida Cristãa, 2 volumes; Virtudes do Christianismo, 1 volume; Theatro Ecclesiastico, 2 volumes; Breviarios Romanos, 4 volumes: Vendem-se por muito commodo preço: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

— Vendem-se, na rua Nova, loja n. 2, de A. Colombiez, os melhores charutos da Havana que existem no mercado, em ricas caixinhas de vidro enfeitadas, proprias para fazer-se presentes, não só pela bondade, como tambem por livrar das dores de dentes.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de Bowmann & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de boca, as quaes achão-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro sem despeza ao comprador.

Vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

Aguardente de França de superior qualidade.
Chanpagne verdadeiro, por preço commodo.
Conservas de ervilhas e de sardinhas.

CAMISAS FRANCEZAS.

Sortimento de camisas brancas e de côr, com peitos de linho e outros, de differentes preços, em duzias; na rua do Collegio n. 4.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.
Aos 12:000$000 e 6:000$000 réis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 10 de março.

Bilhetes	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$300
Quintos	2$700
Decimos	1$500
Vigesimos	$700

O 39 A

da rua estreita, confronte ao Rosario, avisa a seus freguezes, que constantemente acharão em seu estabelecimento latas de bolachinha de Araruta, a..... menos que em outra parte.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se uma mulata de 16 annos, cose e tem principio de engommado, propria para se acabar de aperfeiçoar em tudo, com preferencia a quem a quizer para fóra da provincia; na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar, a qualquer hora.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que tem apparecido neste mercado: na rua da Cruz do Recife n. 40, armazem de L. Schuler & C.

— Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller C, rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas; cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas: atraz do Theatro Velho.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Em casa de J. Keller C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Compauhia, na rua da Cruz n. 10.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se um relogio orisontal, de ouro, com corrente: na rua Nova, n. 28.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 480 e 560 [illegible] mo saccos com gomma de engommar [illegible] 6,000 rs., e em arrobas, a 2 ... n. 2.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, com ... tante terreno de fundo, n povoação dos Afogados, na rua do Motocolombó, junto a ponte: trata-se na mesma, ou na rua de Hortas, n. 1.

— Vende-se uma escrava quitandeira, de 36 a 38 annos de idade, de boa figura, bastante possante, muito sadia, e que paga diariamente 500 rs.: na rua da Soledade, casa terrea, n. 42, confronte a venda, n. 11.

SETIM E CHAMALOTE PRETO.

Vende-se setim preto de macáo, proprio para vestidos, a 2$500 e 3$000 rs. o covado, chamalote preto bordado de listra, a 2$000, 2$500 e 3$000 rs. o covado, sarja de seda preta larga hespanhola, por preço commodo: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Na livraria da rua do Crespo, n. 11, vendem-se apudalas e procurações, seladas de differentes mezes; vendem-se livros, trocam-se e compram-se.

— Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas, muito grandes e de boa qualidade, e por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem de José Joaquim Pereira de Mello, defronte do guindaste da Alfandega.

— Vende-se uma barcaça, de boa construcção, prompta a viajar, de 10 caixas, por preço commodo: trata-se na rua da Penha, n. 33.

— Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada, sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a elegancia e commodos da casa, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel: os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleixão mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleixão mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos dessa assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades.

Accidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal d').
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Desinteria.
Dôr de garganta.
— de barriga.
— nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidades no figado.
Enfermidades venereas.
Enxaqueca.
Erysipela.
Febres biliosas.
— intermittentes.
— de toda especie.
Gotta.
Hemorrhoidas.
Hydropesia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflamações.
Irregularidades da menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis.
Obstrucção de ventre.
Phthysica ou consumpção pulmonar.
Retenção de urina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios.
Tumores.
Ticodoloroso.
Ulceras.
Venereo (mal).

O deposito geral destas pilulas he em casa do Sr. J. Soum, pharmaceutico estabelecido na rua da Cruz n. 22, onde se acham sempre expostas á venda pelo preço de 1$000 por cada bocetinha, a qual contém uma instrucção em portuguez, que explica o modo de usar-se delles: o Sr. Soum he o unico encarregado pelo autor para seu correspondente no imperio do Brasil.

— Vende-se a armação de uma venda, com o competente mostrador; assim como uma rabeca de optimo som: quem quizer dirija-se a refinação dos Afogados.

— Vende-se uma negra, de Angola, de meia idade, e de bonita figura, quitandeira, e por preço commodo: na rua do Jardim, n. 18.

— Vende-se um mulato, bolieiro, e perito official de sapateiro: na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá.

— Vende-se uma escrava, crioula, recolhida, de 18 annos, cose, faz labyrintho, engomma e cozinha: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se duas a tres arrobas de fumo superior da terra e da Bahia, para capas e para miolo de charutos, uma quadradeira pequena, uma estufa, quatro taboinhas de sicupira, trinta e cinco caixas vasias, a maior parte forradas e promptas, e uma porção de rotulos impressos para as mesmas caixas, mui bonitos: na rua da Soledade, casa n. 42.

— Vendem-se lindas caixinhas de metal cheias de grampas, a 100 rs. cada uma, que só a caixinha vale o dinheiro: na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 3.

PARA A QUARESMA.

Vende-se sarja hespanhola, muito superior a 2$400 rs. o covado, setim preto, sarja lavrada, chamalote preto, um completo sortimento de pannos pretos, casemira preta, alpakas, princezas, chapéos pretos francezes, meias de seda pretas inglezas, e lós pretos; afiança-se que tudo agradará ao comprador, tanto em preço, como em qualidade: na rua do Crespo, n. 16, loja da esquina.

— Vende-se um pardo, proprio para pagem; uma escrava perita engommadeira, costureira e de mais algumas habilidades, e dous pretos, proprios para armazem: na rua Velha, n. 55.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Fugio no dia 16 do corrente, pelas 8 horas da noite, um escravo, cabra, de nome José, com os signaes seguintes: tem uma orelha cortada de todo, côr muito macilenta que parece estar doente, idade de 40 annos, pouco mais ou menos; os cabellos da cabeça muito curtos e já parte delles pintados, levou calça de riscado de quadros e mais roupa dentro de um surrão, cuja roupa furtou de um parceiro, e mais um chapéo preto; tem algumas cicatrizes nas costas que julgo ser de molestias. Este escravo coube em partilhas a Januario Ferreira de Amorim, morador na povoação de Bacamarte, e depois foi vendido a Joaquim Antonio Alves Pequeno, o qual senhor pagou a siza do dito escravo na villa de Ingá. Este escravo foi dado em pagamento ao Sr. Mendonça com loja de fazendas no aterro da Boa-Vista: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e levem-o a rua da Cruz do Recife n. 43, que serão recompensados.

100,000 rs. de gratificação

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos; com os signaes seguintes: altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto; cujo escravo foi comprado Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho: qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, na sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes:—estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhoso; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodão azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas; roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade,—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequepequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem nas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando sómente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO